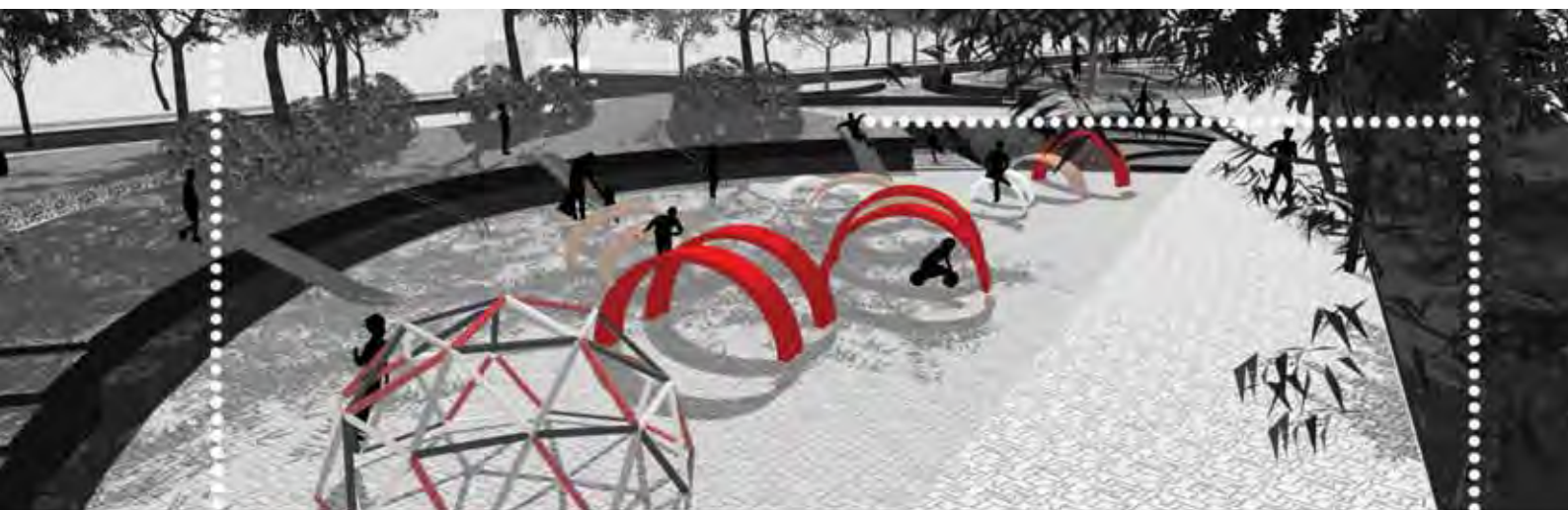




SISTEMA DE ÁREAS VERDES E ESPAÇOS LIVRES EM BAURU

Nos bairros Jardim Terra Branca, Jardim Eugênia e Vila Santista



UNESP - UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
FAAC - FACULDADE DE ARQUITETURA, ARTES E COMUNICAÇÃO
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

Trabalho Final de Graduação

SISTEMA DE ÁREAS VERDES E ESPAÇOS LIVRES EM BAURU

Nos bairros Jardim Terra Branca, Jardim Eugênia e Vila Santista

Orientadora: Prof^a Dr^a Marta Enokibara

Orientanda: Aline Akemi Taba Kanashiro

BAURU, 2011

O sonho

“Sonhe com aquilo que você quer ser,
porque você possui apenas uma vida
e nela só se tem uma chance
de fazer aquilo que quer.

Tenha felicidade bastante para fazê-la forte.
Tristeza para fazê-la humana.
E esperança suficiente para fazê-la feliz.

As pessoas mais felizes não tem as melhores coisas.
Elas sabem fazer o melhor das oportunidades
que aparecem em seus caminhos.

A felicidade aparece para aqueles que choram.
Para aqueles que se machucam.
Para aqueles que buscam e tentam sempre.
E para aqueles que reconhecem
a importância das pessoas que passaram em suas vidas”

Clarice Lispector

À DEUS e NOSSA SENHORA,
pois sempre estiveram ao meu lado, durante meus 5 anos de faculdade

AOS MEUS AMADOS PAIS E IRMÃOS,
minha base e fortaleza, sem as quais essa conquista não seria possível

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente à Deus, que “sonhou” comigo o meu sonho e me capacitou para transformá-lo em realidade.

Pai, mãe, Marcelo, Carol e Marquinho,
Obrigada por todo amor, apoio e paciência que tiveram comigo nesses anos. Pelas palavras de conforto e ânimo quando mais precisei.
A luta foi grande, e vocês bem sabem, pois lutaram comigo.
ESSA VITÓRIA É DE VOCÊS TAMBÉM!
À minha família, por todo apoio e torcida por este sonho!

Agradeço a minha orientadora Marta Enikibara, pela dedicação, amizade e principalmente, PACIÊNCIA! Muitas “caminhadas” foram necessárias para acalma-lá né, Marta?

Aos amigos que conquistei...
Palavras são difíceis para expressar o meu agradecimento a cada um, pois cada pessoa me marcou seja pela ajuda, companhia, amizade ou exemplo. Mais do que companheiros na formação profissional, vocês me ajudaram na formação como “pessoa”.
À algumas pessoas o meu agradecimento especial.
Pingola (Camila), Lady (Erica), Jú (Juliana) e Berlot (Tais) as amigas e companheiras de sempre! Quantos momentos bons ao lado de vocês.
E os de desespero, então! As noites varadas dos TPI's, juntamente com as palhaçadas!
A Tama (Nathalia) a grande amiga! Incrível como em vários momentos uma foi o alicerce da outra. “Vamos! Temos que ter ânimo!”
A Samy (Samira) e Mari (Mariana) pelos e-mails de apoio nesta reta final!
A “tia” Beth's (Gisele), Lan (Allana), Ufa (Caroline), Lú (Luciana), Sulliman, Sarna (Diogo), Van (Vanessa), Má (Marina) e Panks (Erich), Ana Carol (Ana Carolina) e Helô (Heloíse), obrigada por toda ajuda, carinho e amizade!

OBRIGADA A TODOS VOCÊS!

SUMÁRIO

PARTE I	4
1. INTRODUÇÃO	5
2. A CIDADE	8
2.1. BAURU	8
2.2. PLANO DIRETOR	9
2.2.1. PLANO DIRETOR DE BAURU DE 1996	9
2.2.2. PLANO DIRETOR PARTICIPATIVO DE BAURU DE 2008	9
2.3. DIRETRIZES GERAIS PARA ÁREAS VERDES NOS PLANOS DIRETORES DE 1996 E 2008	14
2.4. DIRETRIZES GERAIS PARA ÁREAS LIVRES DE ESPORTES E/OU LAZER NOS PLANOS DIRETORES DE 1996 E 2008	22
2.5. CONTEXTO ATUAL DAS ÁREAS VERDES, PRAÇAS E ESPORTE E/OU LAZER EM BAURU	25
3. A BACIA	26
3.1. DEFININDO A ÁREA DE ESTUDO: BACIA Córrego Água da Forquilha	26

3.2.DIRETRIZES DO PLANO DIRETOR PARTICIPATIVO (2008) PARA PARQUES, PRAÇAS, ÁREAS VERDES E ESPORTE E LAZER	33
3.3.REUNIÕES PARTICIPATIVAS DO PLANO DIRETOR PARTICIPATIVO DE 2008	35
3.4.LEVANTAMENTOS	36
3.4.1.EQUIPAMENTOS URBANOS PÚBLICOS (escolas, centros comunitário, postos de saúde, posto policiais, etc)	37
3.4.2.MOBILIDADE (vias, ciclovias, linhas de ônibus)	40
3.4.3.ÁREAS VERDES	42
3.4.4.PRAÇAS	43
3.4.5.ÁREAS LIVRES DE ESPORTE E/OU LAZER	43
3.4.6.AVALIAÇÃO DOS DADOS APONTADOS NOS LEVANTAMENTOS E REUNIÃO PARTICIPATIVA	44
 PARTE II	 46
4.O PROJETO	47
4.1.A ÁREA	47

4.2. ESTRUTURA	56
4.3. PROGRAMA E PROJETO	60
4.3.1. JARDIM TERRA BRANCA	62
4.3.2. JARDIM EUGÊNIA	82
4.3.3. VILA SANTISTA	100
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	126
6. BIBLIOGRAFIA	128
7. ANEXO	130
I. Fichas das áreas verdes	130
II. Fichas das praças	130
III. Fichas dos equipamentos de esporte e/ou lazer	130

PARTE I

1. INTRODUÇÃO

Atualmente, as cidades de um modo geral, apresentam deficiência ou falta de qualificação nas áreas verdes e/ou livres públicas, devido a essas estruturas não serem consideradas de fato, como parte da infra-estrutura urbana ou quando consideradas, são tratadas em “segundo plano” no planejamento urbano. Essas áreas são de grande importância, pois possibilitam as práticas sociais e desenvolvimento do relacionamento entre as pessoas, utilização para atividades recreativas de esporte e lazer, ou apenas para contemplação, assim como a qualificação do ambiente urbano.

Este tema de áreas verdes e espaços livres de esporte e/ou lazer público, sempre me interessou, e para o desenvolvimento do Trabalho Final de Graduação (TFG), esse foi o tema escolhido.

A cidade de Bauru foi escolhida para o desenvolvimento do TFG, pois há muitas carências - e posso afirmar como moradora e nascida nesta cidade - em relação a áreas verdes e espaços livres públicos, sejam parques, praças, áreas para práticas esportivas, áreas para caminhada ou apenas contemplação. Das áreas existentes nem todas são totalmente adequadas para o pleno desenvolvimento da função à que foi destinada, por falta de infra-estrutura, arborização, mobiliário, manutenção e acessibilidade.

Por exemplo, das áreas verdes existentes, a maior parte é proveniente dos loteamentos implantados e representa na grande maioria, a área que não é adequada para residências, ou seja, é a área que “sobrou”. Em relação às praças a situação não é totalmente diferente. Normalmente são resultantes da estrutura viária, resultando em praças de forma triangular.

Devido a essas carências, a população acaba por apropriar-se de locais que suprem, de certa forma, a falta das áreas qualificadas. Por exemplo, as avenidas Getúlio Vargas – no trecho conhecido como “avenida do Aeroclube” e a Luiz Edmundo Carrijo Coube são utilizadas para práticas de caminhada, pois são praticamente planas e possuem calçadas padronizadas. Esse tipo de

apropriação também ocorre em relação à falta de áreas destinadas ao esporte, visto que em vários lotes vagos são improvisados campos de futebol.

Com tema e cidade, para desenvolver o projeto, escolhidos restava a área, e esta, passou por vários processos até ser definida.

O processo partiu de uma avenida, a Comendador José da Silva Martha. Esta é uma avenida extensa e é cortada por um elemento físico, a ferrovia. Neste caso, este elemento pode ser considerado um elemento de divisão, pois as características apresentadas antes e depois da ferrovia são bem distintas.

O trecho da avenida, a partir da ferrovia que segue em direção ao aeroporto, posiciona-se em uma cota mais alta. Essa elevação, também é observada no nível do padrão residencial e comercial. Outra característica é a configuração da avenida, sendo mais larga, com faixas duplas para automóveis e com amplas calçadas, além de uma densa arborização, marcada por "Flamboyants", proporcionando vias bem sombreadas.

Já o trecho da avenida localizado em uma cota mais baixa que segue em direção ao Recinto Mello de Moraes as características são praticamente opostas. Os bairros adjacentes à avenida são de classe média à baixa. A maior parte do comércio é do setor de construção e prestação de serviços. A avenida neste trecho passou recentemente e continua atualmente em obras para sua duplicação. Praticamente quase em toda sua extensão as calçadas são inexistentes. Também não há arborização urbana. Essas características são diferentes somente ao lado do Condomínio Residencial Shangrilá que possui uma calçada com arborização.

De acordo com essas observações e por ser uma avenida em crescente desenvolvimento, a intenção era desenvolver, no trecho com menos infra-estrutura, um projeto de arborização e espaços livres destinados ao esporte e lazer, além de potencializar as áreas utilizadas para caminhar (neste caso, a referida calçada ao lado do Condomínio Shangrilá). Minha visão, como moradora dessa região, era de que havia carências em relação a praças e áreas para práticas esportivas e de lazer.

Para buscar mais informações sobre a área, foi feita uma pesquisa no “Plano Diretor Participativo de Bauru de 2008”, e foi constatada a existência de um planejamento definindo o município por Bacias Hidrográficas, no caso da área estudo, está compreendida na Bacia Córrego Água da Forquilha.

As diretrizes para referida Bacia, há uma proposta de um Parque Linear de fundo de vale, inclusive com intenções de áreas destinadas ao esporte e lazer. Para obter mais informações sobre o Parque proposto, foram realizadas visitas na Secretaria Municipal do Meio Ambiente (SEMMA) e Secretaria Municipal do Esporte e Lazer (SEMEL).

Nessas visitas, foram levantadas informações sobre outras áreas verdes, praças e espaços livres de esporte e/ou lazer existentes na Bacia Córrego Água da Forquilha, as áreas verdes, praças e espaços livres de esporte e/ou lazer. As áreas foram localizadas em um mapa e para conhecer e saber mais informações sobre as mesmas, todas as áreas localizadas no mapa foram visitadas.

A visita trouxe dados surpreendentes, até então desconhecidos. Foi descoberto que, além da existência de um conjunto de espaços livres de esporte e lazer (mesmo que subutilizados), há também, áreas que estão marcadas como praças, mas ainda estão desocupadas. Esses dados ampliaram o universo de estudos, além do entendimento da complexidade das diferentes Categorias de áreas verdes e espaços livres existentes na Bacia Córrego Água da Forquilha.

A partir desses dados, uma série de levantamentos e análises foram realizadas para que a definição da área e do projeto acontecesse.

Para expor o processo de desenvolvimento do TFG, o presente volume foi dividido em duas partes. A “Parte I” contém as pesquisas, levantamentos e análises. A “Parte II” apresenta a escolha da área, a definição e proposta do projeto.

2. A CIDADE

2.1. BAURU

A cidade de Bauru está localizada na região Centro-Oeste do Estado de São Paulo. O município é caracterizado como uma cidade de médio porte com área de 673,49 Km² e população de 346,612 habitantes (SEADE, 2011).

Bauru possui uma malha urbana entrecortada por nascentes e córregos que originam as 12 Bacias hidrográficas existentes e que compõe a bacia principal a do Rio Bauru que abastece a cidade.



Figura 01: Localização de Bauru no Estado de São Paulo.

Fonte: Site Prefeitura Municipal de Bauru

2.2.PLANO DIRETOR

A fim de conhecer as características e organização da cidade onde está localizada a área de estudo do presente trabalho, foram realizadas pesquisas nos dois últimos Planos Diretores realizados, o de 1996 e 2008, que é o plano em vigor.

2.2.1. PLANO DIRETOR DE BAURU DE 1996

O Plano Diretor de 1996 seguiu os princípios básicos para elaboração de um Plano Diretor e a lei orgânica do município. Além disso, buscou a participação da população com a realização de debates setoriais, temáticos e contato com as entidades representativas.

Através desses debates, além de vários levantamentos, foi elaborado pelo Centro de Estudos do Plano Diretor, um diagnóstico da cidade registrado no caderno "Plano Diretor de Bauru 1996: caderno de dados, levantamentos, diagnósticos, lei nº 4126/1996" que teve por objetivo servir de consulta e avaliação para a população.

O caderno está dividido em temas, tratando do município como um todo, com os levantamentos de dados, análises e mapas, além das diretrizes específicas, que foram elaboradas com base no conteúdo do referido caderno.

2.2.2. PLANO DIRETOR PARTICIPATIVO DE BAURU DE 2008

O Plano Diretor Participativo de 2008, que é o plano em vigor, foi elaborado com base nos dados levantados no plano anterior.

A elaboração do Plano foi participativa, sendo realizadas reuniões em cada setor definidos como áreas de planejamento. As discussões, reivindicações e propostas feitas pela população foram organizadas em planilhas por setores. Várias reivindicações feitas pela população foram utilizadas para elaboração das diretrizes do Plano.

Uma grande diferença que pode ser apontada entre os dois planos é que no atual foram realizadas várias divisões no município.

Além da divisão do município em Zona Rural e Zona Urbana, há a divisão de acordo com a delimitação das bacias hidrográficas (Figura 02), adequadas ao sistema viário, rodovia e ferrovia, denominadas "Setor de Planejamento". Estes Setores também são divididos em Rural e Urbano.

Os "Setores de Planejamento Rural" (SPR) (Figura 03), pela definição do Plano, constituem áreas de uso predominantemente rural, localizados fora do perímetro urbano, exceto o Distrito de Tibiriçá, Patrimônio do Rio Verde e alguns loteamentos urbanos isolados (de uso residencial ou chácaras de recreio), definidos ou não como Zona Urbana, mas que estão inseridos na Zona Rural.

Já, os "Setores de Planejamento Urbano" (SPU) (Figura 03), seguindo a definição do Plano, são áreas urbanizadas ou destinadas à urbanização, composta predominantemente por áreas classificadas como Zona Urbana ou Zona Rural, delimitadas pelas bacias hidrográficas.

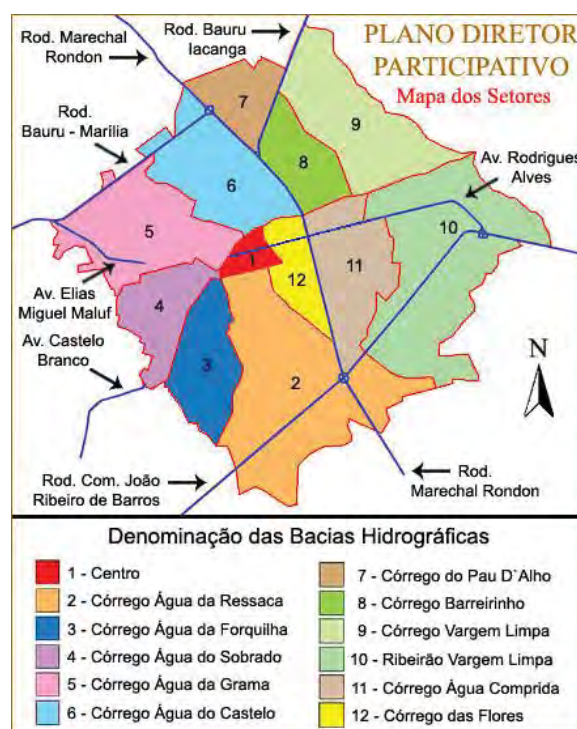


Figura 02: Divisão das Bacias Hidrográficas.

Fonte: Site Prefeitura Municipal de Bauru



Figura 03: Divisão da cidade em Setores de Planejamento.

Fonte: Site Prefeitura Municipal de Bauru

SETOR DE PLANEJAMENTO RURAL (SPR)

- SPR-A** – Bacia do Córrego Campo–Novo;
- SPR-B** – Bacia do médio Rio Batalha;
- SPR-C** – Bacia do baixo Rio Batalha;
- SPR-D** – Bacia do Água Parada de Cima e Córrego Barra Grande;
- SPR-E** – Bacia do Água Parada de Baixo;
- SPR-F** – Bacia do alto Ribeirão Água Parada;
- SPR-G** – Bacia do médio Ribeirão Água Parada: Córrego Pau d'Alho e Córrego São Bento;
- SPR-H** – Bacia do médio Ribeirão Água Parada: Córrego Rio Verde e Córrego da Figueira;
- SPR-I** – Bacia do baixo Ribeirão Água Parada: Córrego Boa Vista.

SETOR DE PLANEJAMENTO URBANO (SPU)

- SPU-1** – Centro;
- SPU-2** – Bacia do Córrego Água da Ressaca;
- SPU-3** – Bacia do Córrego Água da Forquilha;
- SPU-4** – Bacia do Córrego Água do Sobrado;
- SPU-5** – Bacia do Córrego da Grama;
- SPU-6** – Bacia do Córrego Água do Castelo;
- SPU-7** – Bacia do Córrego do Pau d'Alho;
- SPU-8** – Bacia do Córrego Barreirinho;
- SPU-9** – Bacia do Córrego Vargem Limpa;
- SPU-10** – Bacia do Ribeirão Vargem Limpa;
- SPU-11** – Bacia do Córrego Água Comprida;
- SPU-12** – Bacia do Córrego das Flores / Avenida Nações Unidas.

Além da referida divisão em Setores de Planejamento, a cidade possui outra divisão, o Macrozoneamento (Figura 04), e esta, também é dividida em Macrozona Rural e Urbana, sendo cada uma delas caracterizada por uma Zona.

Alguns dos objetivos do macrozoneamento, apresentados pelo plano, são: identificar e explorar os potenciais do município, preservar os patrimônios naturais, culturais, histórico e paisagístico, controlar a expansão urbana para não acarretar degradações, otimizar a infra-estrutura urbana e os serviços públicos essenciais, de forma a minimizar custos, cumprir as funções sociais da cidade e da propriedade urbana e instalações dos múltiplos usos e convivência entre os variados grupos sociais.

As diretrizes no Plano de 2008 são organizadas e descritas de acordo com o Setor de Planejamento e a Zona com as diretrizes específicas para cada Setor, mas sem uma análise mais ampla por temas, como foi realizado no Plano Diretor de 1996.



Figura 04: Divisão da cidade em Macrozoneamento.

Fonte: Site Prefeitura Municipal de Bauru

2.3.DIRETRIZES GERAIS PARA ÁREAS VERDES NOS PLANOS DIRETORES DE 1996 E 2008

De acordo com o diagnóstico do caderno do Plano Diretor de 1996, as áreas verdes (Tabela 01 e Figura 05) em Bauru são constituídas vegetação remanescente de áreas não loteadas, das margens dos córregos, vegetação domiciliar, parques, praças e vias públicas.

Tipologia	Áreas Verdes m²	m² / hab.	Observações
Praças	618.218,94	2,43	Recreação
Área verde de loteamento	3.434.590,71	13,46	Recreação
Parques e Bosques	2.117.866,98	8,29	Preservação
Parques em Projeto	646.548,23	2,63	Preservação
Fundos de Vale	2.091.000,06	8,18	Preservação
Total	8.909.025,57	34,89	Total recreação : 4.053.809,65 m² 15,88 m² Total Preservação : 4.855.215,92 m² 19,01 m²

Tabela nº 04 - Áreas Verdes do Município - Tipologia
Fonte : Tese Mestrado Norma Constantino - 95

Tabela 01: Áreas verdes do Município - Tipologia

Fonte: Plano Diretor de Bauru 1996

A principal forma de obtenção das áreas verdes para o município de Bauru, de acordo com o Plano de 1996, seguindo as diretrizes da Lei 6766/89, é através do parcelamento do solo, onde 10% da área do loteamento deve ser reservada a essa destinação. O Plano define como um processo precário, pois o

critério adotado é apenas quantitativo, sendo assim, a qualidade, a proporção ideal em relação à densidade populacional e área edificada, além da localização não são consideradas. Outro problema apontado é que a maior parte (83%) dos loteamentos implantados são anteriores à referida lei, assim, não houve a reserva prevista de áreas verdes.

Em relação às Praças, de acordo com o Plano de 1996, existem 175 praças oficiais (Tabela 02). Deste total, 19% são praças resultantes da configuração da malha urbana, gerando conformações irregulares. O restante, 81%, está longe de se configurar como um sistema de áreas livres distribuídos na cidade como um todo.

A análise do Plano de 1996 mostra que um dos problemas, em relação à quantidade, de áreas verdes e praças públicas em Bauru, é que muitas foram ocupadas por equipamentos urbanos públicos e institucionais. Exceção se faz, à Praça Rui Barbosa, uma das 09 praças que foram implantadas na década de 40 (Tabela 02), e a única que cumpria até a referida data, a sua função original.

Década	Nº de Praças	Área m²	Área m²	Situação atual		
				Praças ou Parques	Outros casos	Área residual
até 1949	08	47.939,00	8.326,96	01	06	02
de 50 a 59	12	33.025,10	2.767,98	04	04	04
de 60 a 69	08	39.525,00	4.500,90	05	02	01
de 70 a 79	05	114.974,76	3.200,94	27	01	07
de 80 a 89	05	190.038,80	2.754,00	03	04	12
de 90 a 95	42	193.653,38	4.733,90	03	02	07

Tabela nº 02 - Número de Praças por área e situação atual
Fonte: Tese Mestrado Norma Constantino - 95

Tabela 02: Número de Praças por área e situação em 1996

Fonte: Plano Diretor de Bauru 1996

Os Parques, como definido no Plano Diretor de 1996, são áreas públicas de maior dimensão, e são importantes para a prática de atividades recreativas, além de contribuir para o potencial paisagístico da cidade.

Em Bauru existem quatro parques implantados: Ecológico Tenri Irmã, Geisel, Boa Vista e Paulo Edson Francisco. Além desses, há mais 2 em fase de projeto: Água Comprida e do Castelo. (Tabela 03 e Figura 05) No Plano os parques são classificados como parques de preservação, proteção, recreação e especiais ou temáticos.

O Parque Ecológico Tenri Cidade Irmã, pode ser considerado um parque de proteção e preservação, além de compreender o Jardim Zoológico e o Jardim Botânico, que são parques temáticos. O Bosque do Geisel, Parque Edson Framino e Parque da Boa Vista são parques de recreação. O Horto Florestal, parque de conservação.

Parque	Área m²	Ano	Situação Atual
Ecológico Tenri Cidade Irmã	3.028.000,00	95	Reserva, Jardim Botânico, Zoológico
Geisel	40.512,82	93	Bosque, Quadras, Play-Ground
Boa Vista	20.645,17	94	Bosque, Quadras
Paulo Edson Francisco	31.108,00	96	Em implantação
Água Comprida	107.500,34	—	Em projeto
Castelo	440.030,89	—	Em projeto
Total	3.764.214,22		

Tabela nº 03 - Áreas dos Parques Municipais - situação atual
Fonte: Tese Mestrado Norma Constantino - 95

Tabela 03: Áreas dos Parques Municipais - situação em 1996

Fonte: Plano Diretor de Bauru 1996



Figura 05: Praças e Parques Oficiais
Fonte: Plano Diretor de Bauru de 1996

Em relação aos fundos de vales, o Plano Diretor de 1996 prevê sua identificação e preservação, como Setores Especiais de Conservação (SEC's).

Os fundos de vale em Bauru estão completamente inseridos na malha urbana e por estarem desocupados, são áreas propícias ao depósito de lixo, além de serem utilizados para o lançamento de esgoto *in natura*.

Em função da carência de parques e áreas verdes na cidade e do problema dos fundos de vale, o Plano Diretor de 1996, propõe uma solução integrada, mostrando a possibilidade de transformar os fundos de vale em parques que por sua própria constituição e distribuição no município, poderia vir a constituir-se em um sistema.

Além das SEC's, o Plano propõe a criação de áreas especiais de proteção e preservação, designadas Área de Preservação Ambiental (APA) (Figura 06). Estas foram definidas por suas características naturais, geográficas, fauna, flora, por se tratarem de áreas essenciais a manutenção dos recursos hídricos ou suscetibilidade a processos erosivos, possibilitando a ocupação para fins de recreação e turismo ambiental, sendo vetado o parcelamento para fins urbanos e atividades viessem a causar qualquer dano ao meio ambiente

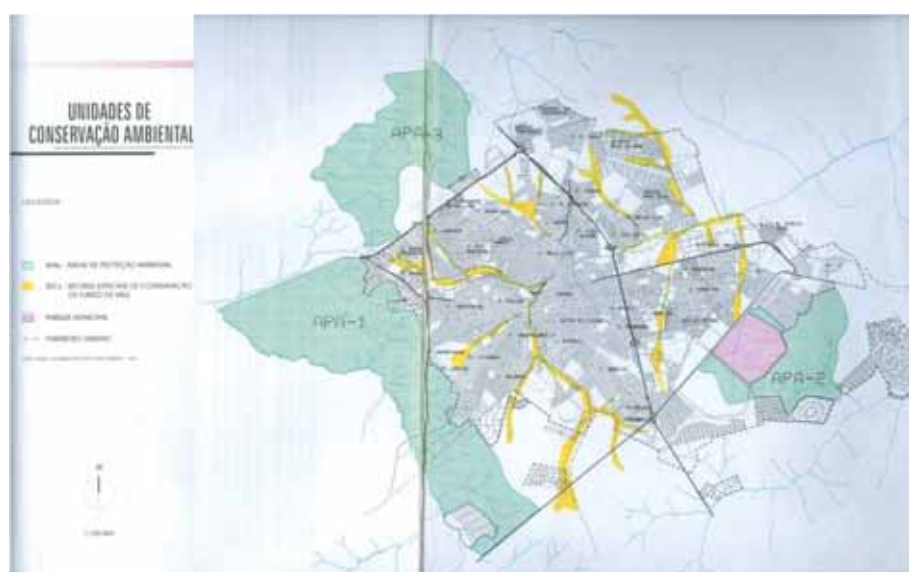


Figura 06: Unidades de Conservação Ambiental.

Fonte: Plano Diretor de Bauru

APA 1- Área Rural, com grande suscetibilidade a erosões e atualmente manancial abastecedor de água, correspondente a 605 da população do município.

APA 2- Áreas de mata nativa essencial para preservação da fauna e da flora. Importante maciço de vegetação, fonte de pesquisas e estudos ambientais.

APA 3- área situada fora do perímetro urbano, de propriedade particular e de produção rural. Tem grande suscetibilidade a erosão e compõe-se como uma das alternativas de manancial de abastecimento.

No Plano Diretor Participativo de 2008, não foi elaborado um caderno como no plano anterior, o “Plano Diretor de Bauru 1996: caderno de dados, levantamentos, diagnósticos, lei nº 4126/1996”, que apresenta levantamentos descritos e em mapas, além de análises divididas por temas.

No Plano atual constam apenas diretrizes específicas para cada Setor de Planejamento, baseados nos dados do Plano anterior. Além das diretrizes, apresentadas na Lei 5631/2008 de aprovação do Plano, foram elaborados nove mapas: setores de planejamento, macrozoneamento, instrumentos urbanísticos, sistema viário rural, sistema viário básico, sistema cicloviário, área de interesse ambiental e zona especial de interesse social. Diferente do Plano anterior, os referidos mapas apresentam diretrizes propostas e não levantamentos realizados.

Em relação às diferentes categorias de áreas verdes, o Plano de 2008 apresenta diretrizes gerais às mesmas e diretrizes específicas para cada bacia.

Quanto às diretrizes gerais, para os fundos de vale, é proposto recuperar e revitalizar as áreas de preservação permanente, além transformá-los em “Parques Lineares de Fundo de Vale” (Figura 07), que no Plano anterior apresentou-se apenas como possibilidade. Outra transformação é que esses fundos de vale, agora parques lineares, passam a serem definidos como “Sistema Nacional de Unidades de Conservação” (SNUC) e não mais “SEC’s”

Juntamente com os parques lineares é proposto o desenvolvimento de um sistema de retenção temporária de águas pluviais (barragens ou piscinões).

No Plano de 2008 as APA's, permanecem com as mesmas delimitações do Plano de 1996, sendo enfatizada a responsabilidade do Poder Público em conservá-las, promovendo a utilização sustentável do solo dentro dos seus limites. Ficam proibidos o parcelamento do solo para fins residenciais; desmatamento de vegetação em estágio médio e avançado de regeneração; desenvolvimento de atividades potencialmente causadoras de poluição ou degradação ambiental sem o devido licenciamento ambiental e aprovação do Conselho Gestor.

Esses Parques Lineares ficam definidos como unidades de conservação integral, conforme SNUC – Sistema Nacional de Unidades de Conservação.

Criação das ARIE – Área de Relevante Interesse Ecológico, unidade de conservação de uso sustentável, destinada a manter e conectar os ecossistemas naturais, no qual o desmatamento é vetado

As áreas de Proteção Ambiental criadas no Plano Diretor de Bauru em 1996, permanecem, sendo responsabilidade do Poder Público conservá-las de forma a promover a utilização sustentável do solo dentro de seus limites. Não será permitido em áreas de APA, o parcelamento do solo com fins residenciais; desmatamento com vegetação em estágio médio e avançado de regeneração; exercício de atividades potencialmente causadoras de poluição ou degradação ambiental sem a devida aprovação.

Todas as áreas de proteção ambiental, áreas verdes, parques que não possuem infra-estrutura deverão ser identificados com placas informativas e protegidas por cerca.

O atual Plano cria as “Áreas de Relevante Interesse Ecológico” (ARIE), unidades de conservação de uso sustentável, destinada a manter e conectar os ecossistemas naturais, no qual o desmatamento é vetado.

Além das “ARIE” são criadas as “Áreas de Interesse Ambiental” (Figura 07) que constituem os remanescentes de vegetação, fundos de vale, paisagens naturais notáveis e áreas de proteção de mananciais.



Figura 07: Áreas de Interesse Ambiental

Fonte: Site Prefeitura Municipal de Bauru

Quanto as diretrizes específicas contidas no Plano de 2008 para cada bacia, o presente trabalho comentará adiante, especificamente sobre a Bacia Córrego Água da Forquilha que compreende os bairros de implantação do projeto.

2.4.DIRETRIZES GERAIS PARA ÁREAS LIVRES DE ESPORTES E/OU LAZER NOS PLANOS DIRETORES DE 1996 E 2008

Segundo o Plano Diretor de 1996 as práticas de esporte e lazer (antes o termo utilizado era recreação) estão articulados entre si e com as atividades culturais, dessa forma, as estruturas físicas utilizadas para o desenvolvimento das atividades citadas, muitas vezes são as mesmas.

Há também as estruturas físicas mais específicas para o esporte e lazer, e estão distribuídos pela cidade, sendo quatro ginásios cobertos, nove estádios distritais, cinco praças de esportes com quadras poliesportivas, além de outras dependências conveniadas com outras entidades. (Tabela 04 e Figura 07)

A fim de incrementar essas atividades, o Plano Diretor visa à reserva de mais espaços verdes com foco no lazer e esporte.

	Ginásio	Entreposto
001	Ginásio de Esportes Darcy Cesar Improta	Av. Eng.º Edmundo Coube s/nº, - Pres. Geisel
002	Ginásio de Esportes Raduan Traibulal Filho	Av. Darcy Cesar Improta s/nº, - Vila Santa Luzia
003	Ginásio de Esportes Izaat Muhamed Saad	Rua Marieta França quadra 03, - Jd. Bela Vista
004	Ginásio de Esportes Guilherme Del Colletto	Rua Bernardino Pereira quadra 02, - V. Industrial
005	Praça de Esportes Nuno de Azeis	Av. Nuno de Azeis s/nº, - Bela Vista
006	Piscina Municipal Frederico Arens	Rua Tororó quadra 10
007	Academia de Ginástica Olímpica	Rua Rubens Arruda nº5-40 - Altos da Cidade
008	Estádio Distrital Sívrio de Magalhães Padilha	Rua Saldanha da Gama quadra 02 - Vila Giunã
009	Estádio Distrital Horacio Alves Cunha	Rua Jurandir Bueno s/nº, - Jardim Bela Vista
010	Estádio Distrital Nelson Reginaldo do Carmo	Av. Nossa Sra das Dores nº 4-39, Jd. Redentor
011	Estádio Distrital Luiz Edmundo Coube	Rua Manoel Pinto Ribeiro nº 1-51 - Jd. Araruna
012	Estádio Distrital Antonio Millagne	R. Waldemar G. Ferreira qd. 09- V. N. Esperança
013	Estádio Distrital Waldemar de Brito	Rua José Miguel quadra 14, - Vila Nova Paulista
014	Estádio Distrital Edson Pereira Leite	Rua Quaternata quad. 06 - Vila Santista
015	Estádio Distrital Toninho Gerreiro	Rua Alberto Paulovich qd. 04, - Núcleo Mary Dots
016	Estádio Distrital José C. Galvão de Moura	Av. dos Açougueiros, s/nº, - N. H. Edeon B. Gasparini
017	Quadra Esportiva do Jardim Guadalajara	Rua Manoel da Silva Martins s/nº
018	Quadra Poliesportiva Vila Razuk	R. Estados Unidos quad. 01 - Vila Independência
019	Quadra Poliesportiva Vila Santa Teresinha	Rua sem Denominação

Tabela nº 63 - Ginásios de Esporte, Piscina Municipal, Academias, Estádios Distritais

Fonte : Diário Oficial de Bauru ano 1 nº 40 de 20/08/96

Tabela 04: Ginásios de Esporte, Piscina Municipal, Academias e Estádios Distritais.

Fonte: Plano Diretor de Bauru 1996

Já no Plano Diretor de 2008 em relação aos espaços livres de esporte e lazer, no âmbito geral, consta que os projetos e programas a serem implantados deverão seguir resoluções das Conferências e Fóruns específicos.

As diretrizes expostas constam em um anexo chamado “Anexo III - Metas Físicas e Propostas das Políticas Sociais” divididas em “curto” e “médio” prazo para implantação. Essas diretrizes são específicas de projetos para cada Bacia.

Assim como as áreas verdes, as diretrizes específicas para espaços livres de esporte e/ou lazer para a Bacia de inserção do projeto serão expostas posteriormente.



Figura 07: Divisão da cidade em Macrozoneamento.

Fonte: Site Prefeitura Municipal de Bauru

2.5.CONTEXTO ATUAL DAS ÁREAS VERDES, PRAÇAS E ESPORTE E/OU LAZER EM BAURU

Várias diretrizes foram propostas pelos Planos Diretores de Bauru, tanto de 1996 quanto de 2008, em relação às áreas verdes e espaços livres de esporte e/ou lazer. Porém, constata-se que, até hoje as mesmas não foram implantadas, visto os Parques Lineares. Exemplo pode ser dado pelo Parque da Água Comprida, que antes do Plano de 1996, sua situação era definida como “em implantação”, porém hoje, 2011, quinze anos depois, não foi implantado.

Além das propostas não implantadas, os dados levantados (nesta constatação, referentes às áreas verdes e espaços livres de esporte e/ou lazer) para implantação do Plano de 2008, que já eram baseados no de 1996, não estão atualizados. Os mapas existentes com dados ainda são do Plano anterior.

Para realização do presente trabalho, dados atuais apresentavam-se como de grande importância. Assim, na tentativa de sanar esta ausência de informações atualizadas, foi feita uma visita a “Secretaria Municipal do Meio Ambiente” (SEMMA) de Bauru.

O que foi passado é que existem diferentes ações em andamento. Por exemplo, a implantação das “Academias ao ar-livre” que consiste em vários aparelhos de ginástica. Para o ano de 2011 está prevista a implantação de dez novas academias. O critério para escolha dessas áreas foi feito através de levantamento de carências por regiões. A partir deste levantamento, foram definidas macrorregiões (na SEMMA foi relatado que nem sempre as ações são feitas de acordo com os Setores de Planejamento do Plano de 2008), e dessas, foram escolhidas as dez a serem implantadas.

A escolha das áreas é feita pela SEMMA, que passa para “Secretaria de Planejamento” (SEPLAN) e a execução fica por parte da “Secretaria de Obras”. Sempre que possível, a elaboração do projeto é de responsabilidade da SEMMA.

O levantamento atualizado das áreas verdes e espaços livres de esporte e lazer da Bacia Córrego da Forquilha, que compreende a área de projeto, encontra-se nos itens “3.4.3.”, “3.4.4.” e “3.4.5.”.

3. A BACIA

3.1.DEFININDO A ÁREA DE ESTUDO: BACIA CÓRREGO ÁGUA DA FORQUILHA

Para facilitar e delimitar uma área de pesquisa e levantamento foi escolhida a delimitação da própria Bacia em que o projeto está inserido o projeto do TFG.

A Bacia Córrego da Forquilha corresponde no Plano Diretor de 2008, ao Setor de Planejamento Urbano 03 (SPU - 03).

Para localização da Bacia, há algumas edificações que podem ser consideradas como referência de localização, como Indústria de alimentos Sina (antiga Sambra), Igreja Tenrikyo, Sociedade Hípica de Bauru, Recinto Mello de Moraes, ETA – Estação de Tratamento de Água e os Condomínios Residenciais Shangrilá e Jardins do Sul. (Figura 08)

Este setor, com população de 9.677 habitantes, compreende 20 bairros: Parque Fortaleza, Vila D'aro, Jardim Central, Jardim Noroeste, Vila Independência, Vila B. Prates, Vila Nova Santa Inês, Vila Tentor, Vila Razuk, Parque São Joaquim, Jardim Jandira, Vila Santa Ignêz, Vila São Francisco, Jardim Terra Branca, Jardim Eugênia, Jardim Solange, Vila Santista, Residencial Parque Granja Santa Cecília "B", Jardins do Sul e Jardim Shangrilá. (Figura 09)

Através do mapa é possível notar que o SPU 03 tem praticamente a metade de sua área total ocupada. Essa característica é visualmente marcante, pela presença da avenida Comendador José da Silva Martha que praticamente faz a divisa entre a área ocupada e "não ocupada".

O lado esquerdo da avenida (sentido nordeste) é o mais ocupado. Nele estão os dezoito dos vinte bairros do Setor 03. Todos os equipamentos urbanos levantados estão nesta área (Figura 10).

No lado direito estão localizados os outros dois bairros, que na realidade são Condomínios Residenciais fechados. Fora esses condomínios há apenas algumas residências dispersas. Este lado é caracterizado por várias áreas vazias. Inclusive, mais da metade dessa área fica fora do perímetro urbano determinado pelo atual Plano Diretor (Figura 10).

Ainda no lado menos ocupado, há uma área denominada “Área de Relevante Interesse Ecológico” (ARIE), cuja definição foi citada anteriormente. A bacia ainda conta com uma vasta área de fragmento de vegetação, além da área de preservação permanente do Córrego Água da Forquilha. (Figura 10)



Figura 08: Edifício para localização da Bacia em Bauru Foto: Google Earth, dados do Plano Diretor Participativo de 2008 e adaptados por Aline Kanashiro

Figura 09: Bairros do Setor de Planejamento Urbano 03: Bacia Córrego da Forquilha Foto: Google Earth e adaptados por Aline Kanashiro

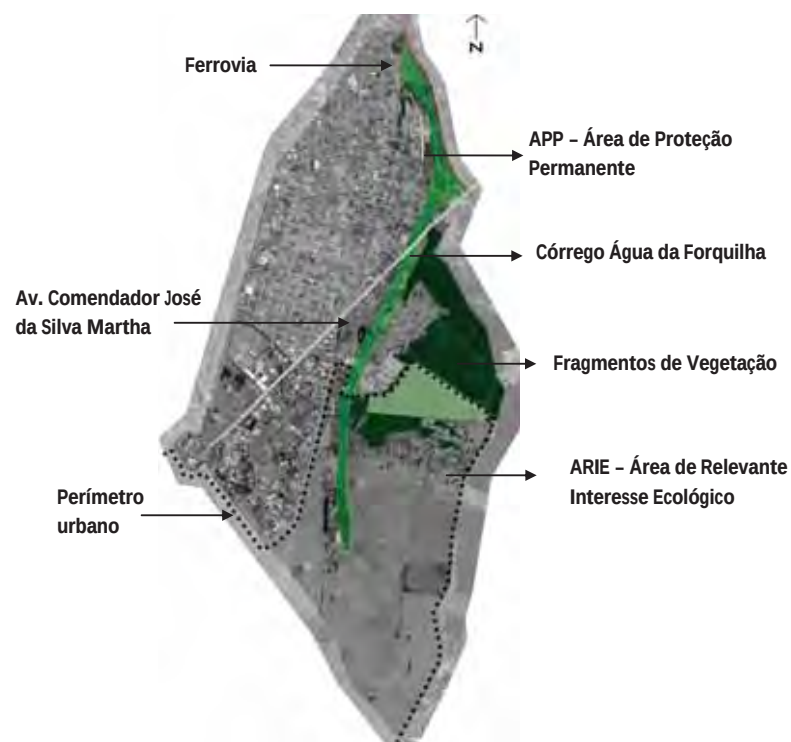


Figura 10: Edifício para localização da Bacia em Bauru
Foto: Google Earth, dados do Plano Diretor Participativo de 2008 e adaptados por Aline Kanashiro

Ainda de acordo com o Plano Diretor Participativo de 2008, em relação a divisão por Macrozoneamento, citado anteriormente, a Bacia Córrego Água da Forquilha (Figura 11), possui áreas tanto na Macrozona Urbana quanto na Rural, sendo caracterizada pelas seguintes Zonas:

➤ **Macrozona Rural:**

• **Zona Periurbana 2**

Contígua a Macrozona urbana. Caracterizada predominantemente por propriedades rurais de pequeno e médio porte. Desenvolvimento de agricultura familiar bem como, atividades de recreação e lazer. Apresenta processos de conversão de uso da terra e reestruturação fundiária. Localizada em área de risco geológico próximo a manancial de abastecimento de água do município.

➤ **Macrozona Urbana:**

• **Zona Consolidada**

Caracterizada por poucos vazios urbanos, uso misto e comércio local diversificado. Possui barreiras como córrego, ferrovia e rodovia, que dificultam a acessibilidade à região. Em relação à infra-estrutura e equipamentos sociais é razoavelmente atendida, mas possui carência de áreas públicas para recreação e lazer.

Para esta zona há a previsão de urbanização e qualificação das áreas públicas destinadas ao lazer e recreação, além da implementação dos Parques Lineares de fundo de vale.

- **Zona em Consolidação**

Baixa densidade de ocupação e ocupações irregulares, com predominância de habitações populares e autoconstrução. A acessibilidade é deficitária, assim como a infra-estrutura e em especial o sistema de drenagem e pavimentação, além da carência de equipamentos sociais. Marcada por processos erosivos avançados e córregos assoreados. Baixo investimento de iniciativa privada.

A Zona em Consolidação, assim como a consolidada, proposta a urbanização e qualificação dos espaços públicos destinados ao lazer e recreação.

- **Zona de Expansão Controlada**

Grandes glebas vazias, loteamentos com baixa densidade, pequenas áreas de ocupação irregular. Dificuldade no acesso, abastecimento de água e problemas com drenagem e infra-estrutura. Predominância de população de baixa renda.

Melhoria da infra-estrutura e equipamentos sociais nas áreas ocupadas é a ação prevista para Zona de Expansão Controlada.

- **Zona Exclusivamente Residencial**

Loteamentos fechados e condomínios exclusivamente residenciais e completa infra-estrutura.

A descrição de cada uma dessas "Zonas" é importante para conhecer e entender a Bacia estudada e as diretrizes para ela propostas, já que aborda aspectos sociais de infra-estrutura e de ocupação.



Figura 11: Macrozoneamento da Bacia Córrego da Forquilha
 Fonte: Site Prefeitura Municipal de Bauru e adptado por Aline Kanashiro

3.2.DIRETRIZES DO PLANO DIRETOR PARTICIPATIVO (2008) PARA PARQUES, PRAÇAS, ÁREAS VERDES E ESPORTE E LAZER

Como já foi descrito, o Plano Diretor de 2008 concentrou-se nas diretrizes específicas para cada Bacia. Neste subitem serão descritos as diretrizes para a Bacia Córrego Água da Forquilha (SPU 03), referentes as áreas verdes e áreas livres de esporte e/ou lazer.

Para o Setor de Planejamento Urbano 03 está prevista, em relação as áreas verdes, a implantação do Parque Linear, no fundo de vale, juntamente com uma barragem de contenção de águas pluviais no Córrego da Forquilha.

Ainda para categoria de áreas verdes, é proposta a preservação das unidades de conservação de fragmentos florestais existentes, em especial a "Área de relevante Interesse Ecológico". (Figura 12)

Em relação as áreas livres de esporte e/ou lazer, propõe-se a implantação de quadra poliesportiva e pista de skate na Vila Independência.



Figura 12: Bacia Córrego da Forquilha: áreas de Interesse Ambiental

Fonte: Site Prefeitura Municipal de Bauru e adaptado por Aline Kanashiro

3.3.REUNIÕES PARTICIPATIVAS DO PLANO DIRETOR PARTICIPATIVO DE 2008

Durante a elaboração do Plano Diretor Participativo de 2008 foram realizadas reuniões em cada setor de planejamento para discussões e participação da população em relação as necessidades para a área. Serão apenas citadas as principais reivindicações.

As reuniões do SPU - 03 foram realizadas em julho de 2005, na regional Independência. Foi discutida e diagnosticada a realidade de cada bairro. Os resultados foram divididos em "o que está bom", "o que está ruim" e "reivindicações/propostas".

Dentre as reivindicações, para o setor de um modo geral, foram citadas: plano de pavimentação; possibilidade da Associação dos Servidores abrir-se para uso público; preservação das árvores da rua Felicíssimo Antônio Pereira; melhorar a divulgação das atividades do Centro de Referência de assistência Social - CRAS; Criação de Biblioteca no Setor para desenvolver atividades educativas.

Em relação as reivindicações por bairros, para o Jardim Solange, foi solicitada a criação de um centro comunitário para o bairro com espaço para área de esportes; calçamento do Recinto Mello de Moraes e utilização de áreas ociosas para equipamentos públicos e de lazer para a população; "urbanização" das praças; base Policial mais próxima ao setor. Como aspecto positivo foi citado o curso oferecido pela Sociedade Hípica de Bauru para não sócios.

Para a Vila Independência, solicitaram a divulgação das atividades na piscina pública do Centro Comunitário bem como a sua ampliação; possibilitar a utilização das instalações do Estádio Distrital Edson Pereira Leite pela população em geral; solucionar o problema de drenagem principalmente da Vila Independência e adjacências, bem como a contenção da água do Residencial Jardins do Sul.

O desenvolvimento de atividades sociais para moradores do Núcleo Paiva (atualmente não existe mais) e reativar o centro Comunitário no bairro, foram as reivindicações feitas para o Jardim Terra Branca.

A Vila São Francisco, de acordo com a discussão na reunião, há carência de atividades para jovens de quatorze anos e também, opções de qualificação profissional.

Já o Condomínio Jardins do Sul, para os participantes da reunião, há a necessidade de desenvolver um sistema para contenção das águas, bem como a sua reutilização. Propõe, também, a definição de limites ao condomínio, para que não haja desmatamento nas áreas com "verdes predominantes" nos próximos dez anos.

De um modo geral as principais reivindicações da população concentram-se em praças, áreas de lazer e esporte, preservação de arborização urbana e das áreas verdes.

3.4.LEVANTAMENTOS

Além das pesquisas nos Planos Diretores, foram realizados levantamentos na Prefeitura Municipal de Bauru, Secretaria de Planejamento (SEPLAN), Departamento de Planejamento (DEPLAN), Secretaria Municipal do Meio Ambiente (SEMMA), Secretaria Municipal de Esporte e Lazer (SEMEL) e Centro de Assistência de Referência Social Ferraz (CRAS) – além de conversas com os moradores e freqüentadores dos locais levantados. O levantamento foi realizado a fim de atualizar os dados existentes e conhecer melhor o objeto de estudo.

3.4.1.EQUIPAMENTOS URBANOS PÚBLICOS (escolas, centros comunitário, postos de saúde, posto policiais, etc)

Segundo a Norma Brasileira, NBR 9284, equipamento urbano público pode ser definido como “todos os bens públicos ou privados, de utilidade pública, destinado à prestação de serviços necessários ao funcionamento da cidade, implantados mediante autorização do poder público, em espaços públicos e privados.”

Foram levantados na SPU 03 os equipamentos urbanos públicos para analisar a articulação e influência dos mesmos com as áreas verdes e espaços livres levantados.

Em relação à educação, a Bacia Córrego da Forquilha possui cinco escolas: três de Educação Infantil (EMEI Francisco Gabrielle Neto, EMEI Maria Isolina e Casa da Criança Madre Maria Teodora Voiron); uma de Ensino Fundamental (EE Henrique Bertolucci) e uma de Ensino Médio (EE Plínio Ferraz.)

Há a Associação de moradores da Vila Independência, onde foram realizadas as reuniões participativas do Plano Diretor. Não foram levantadas as atividades desenvolvidas, pois atualmente está em reforma.

A unidade de saúde, Unidade Básica de Saúde da Vila Ipiranga , atende a população da Bacia Córrego da Forquilha e Água do Sobrado. Na verdade, esta unidade foi implantada “provisoriamente”, enquanto o Posto de Saúde do Ipiranga passa por reformas.

Para a assistência social, a bacia conta com a unidade CRAS - Ferraz . Segundo o diagnóstico do CRAS, o mesmo é definido como uma unidade de proteção social básica do Sistema Único de Assistência Social – SUAS e funciona como o acesso à essa assistência. Tem como objetivo prevenir as situações de vulnerabilidade e riscos sociais nos territórios, trabalhando com o desenvolvimento de potencialidades e aquisições, fortalecimento de vínculos familiares e comunitários e ampliação do acesso aos direitos de cidadania.

Uma das ações do CRAS, dentre várias oferecidas, desde que tenham o perfil e estejam dentro das condições pré – estabelecidas, é “oportunizar condições para oferecer serviços de qualidade que possam diminuir sofrimentos, evitar a cronificação dos quadros de vulnerabilidade, defender o processo democrático e favorecer a emancipação social”. Para isso, encaminham a pessoa

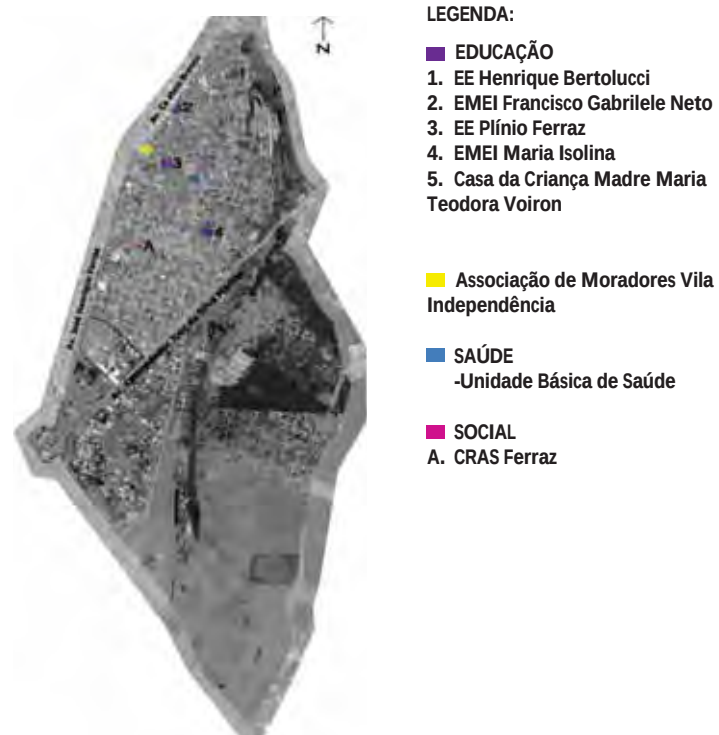


Figura 13: Equipamentos Urbanos na Bacia Córrego Água da Forquilha
Fonte: Imagem do Google Earth adaptada e dados levantados por Aline Kanashiro

3.4.2.MOBILIDADE (vias, ciclovia, linhas de ônibus)

Das principais vias existentes, as avenidas Castelo Branco, Comendador José da Silva Martha, José Henrique Ferraz e a rua Felicíssimo Antônio Pereira podem ser consideradas as principais, pois são as vias que dão acesso à área (Figura 14).

No Plano Diretor de 2008, existem três vias projetadas, sendo que uma delas é o prolongamento e duplicação de parte da Avenida Comendador José da Silva Martha. Atualmente, o trecho a ser duplicado está sendo implantado (Figura 14).

A ciclovia projetada de acordo com o atual Plano é próxima ao fundo de vale, sendo parte do Parque Linear a ser implantado. A idéia é que em todos os Parques de Fundo de vale tenham ciclovia fazendo com que praticamente todas as ciclovias sejam conectadas, consequentemente interligando os Parques Lineares (Figura 14).

Em relação às linhas de ônibus foram levantadas oito linhas de ônibus responsáveis pelo transporte desta área. De acordo com levantamento de horários e trajetos locados no mapa da Figura 15.



Figura 14: Sistema Viário Bacia Córrego Água da Forquilha
Fonte: Imagem Google Earth e Dados retirados do Mapa 08:Sistema Viário Básico (Plano Diretor 2008) e adaptados por Aline Kanashiro



Figura 15: Linhas e pontos de ônibus da Bacia Córrego Água da Forquilha
Fonte: Dados retirados do site: www.transurbbauru.com.br e adaptados por Aline Kanashiro

3.4.3. ÁREAS VERDES

Com o mapa de dados das áreas verdes, coletados na SEMMA, foram visitadas todas as áreas e constatou-se que havia diferentes “tipologias” de áreas verdes, assim, adotou-se no presente trabalho, a seguinte classificação: (Fichas elaboradas encontram-se no Anexo - I)

- **Públicas:** áreas pertencentes à prefeitura, provenientes de áreas constituídas de vegetação, proveniente dos loteamentos.

Nesta categoria foram levantadas duas áreas verdes públicas. Uma é proveniente do Loteamento do Condomínio Residencial Shangrilá. Porém, esta área é somente parte do que foi destinada às áreas verdes, pois o restante encontra-se interno ao condomínio, classificado na categoria seguinte. A outra área verde provém do loteamento Jardim Eugênia.

- **“Públicas”:** essa classificação foi adotada, pois foram levantadas áreas verdes que não são públicas de fato, já que possuem acesso restrito. Encontram-se nesta situação duas áreas que estão no interior dos condomínios residenciais Shangrilá e Jardins do Sul. Assim, só tem acesso à essas áreas os moradores dos mesmos.

- **Públicas que receberam outra destinação:** são áreas que inicialmente foram designadas como áreas verdes, mas posteriormente receberam outra destinação. As duas áreas verdes levantadas foram destinadas ao uso institucional, nas quais foram implantadas as escolas “EMEI Francisco Gabriele Neto” e a “EE Plínio Ferraz”.

3.4.4. PRAÇAS

Assim como as áreas verdes, as praças levantadas também foram classificadas em grupos diferentes. (Fichas elaboradas encontram-se no Anexo – II)

- **Públicas:** áreas com livre acesso ao público. Foram levantadas na SEMMA nesta categoria, doze praças e foi acrescentada mais uma que está em processo de urbanização e ainda não possui nome. Observou-se nas visitas às praças (realizadas nos meses de março, abril e maio) que as mesmas necessitavam de manutenção principalmente em relação à vegetação. Em relação à utilização, das treze praças, apenas quatro são utilizadas, Kasato Maru, Drº Albert Sabin, Jorge Tamião e Paulina Caprioli, respectivamente. Nota-se que isso ocorre devido à presença de estrutura e mobiliários, com exceção da praça Paulina Caprioli utilizada não pela “estrutura de praça”, mas pela ocupação do *traller* e lanchonete ao lado.

- **Particular:** praça com acesso restrito. Nesta classificação há somente a Praça Gisele Marie Savi de Seixas Pinto, interna ao Condomínio Residencial Shangrilá.

3.4.5. ÁREAS LIVRES DE ESPORTE E/OU LAZER

As áreas livres de esporte e lazer foram classificadas de acordo com a possibilidade de acesso à área ou utilização.

- **Público com acesso controlado:** são áreas de esporte e/ou lazer que são públicas, porém o acesso é controlado, por serem áreas fechadas. Nesta categoria encontra-se a Piscina Municipal Frederico Arena, inclusive a única pública da cidade.
- **Privado:** acesso somente para associados. Neste caso, há a Sociedade Hípica de Bauru que embora seja privada, através de encaminhamento do CRAS – FERRAZ (citado no item 3.4.1.), cede a piscina para aulas de natação.

3.4.6. AVALIAÇÃO DOS DADOS APONTADOS NOS LEVANTAMENTOS E REUNIÃO PARTICIPATIVA

Com os levantamentos realizados e também de acordo com a reunião participativa, foram analisadas as informações obtidas a fim de definir a área de projeto, assim como seu programa.

A análise em relação aos equipamentos públicos, na área da educação, não foram apresentados grandes problemas, há apenas a solicitação de uma creche no bairro Jardim Solange e abertura de vagas para o Ensino Supletivo de 5ª à 8ª série na EMEI Francisco Gabrielle Neto.

Sobre a Associação de moradores, ainda não foi levantado por estar passando por reformas atualmente. Na reunião do plano solicitaram que atividades da piscina pública sejam mais divulgadas.

Na área de saúde, há a necessidade de melhoria nas instalações da Unidade Básica de Saúde, visto que a atual é improvisada.

Em relação à mobilidade, há uma grande quantidade de ruas não asfaltadas. Já as calçadas são inexistentes em várias áreas ou quando existem, há obstáculos como as rampas de acesso. Em relação ao acesso à Bacia faltam opções, sendo as avenidas de acesso, somente a Castelo Branco e a Comendador José da Silva Martha,

Sobre as linhas de ônibus, as linhas Jardim Godoy – Jardim Terra Branca e Bauru Especial necessitam de melhorias. E os pontos de ônibus instalados não possuem na maioria, estrutura como cobertura, bancos e em algumas situações, a própria calçada.

Os levantamentos das praças e áreas verdes, bem como as reuniões comprovam as primeiras observações realizadas no início do projeto. Falta qualificação, manutenção e em alguns casos projeto, além de arborização das praças, áreas livres de esporte e/ou lazer. Faltam “brinquedos”, lixeiras e aparelhos de ginástica. Atividades para adolescentes, como quadras e pista de skate. Em todas as praças levantadas, uma das maiores reclamações é em relação à inexistência ou deficiência na iluminação das praças e consequente apropriação por usuários de drogas.

Das quatro áreas verdes públicas existentes, duas resultaram dos loteamentos dos condomínios fechados, mas encontram-se internas aos mesmos, exceção para uma parte da área do Condomínio Shangrilá. Dessa forma, não podem ser consideradas públicas de fato. As outras áreas verdes tiveram outra destinação, hoje são escolas.

Em relação as áreas livres públicas destinadas ao esporte, a quadra poliesportiva e a piscina pública, funcionam regularmente sendo bastante utilizadas pela população. O Distrital é aberto à população somente em épocas que não há campeonatos, sendo o uso esporádico. Observa-se que estas áreas não suprem a necessidade dos moradores, pois foram levantadas áreas em locais improvisados “campinhos de futebol” e pista de skate. O Recinto Mello de Moraes é uma área de lazer público de acesso controlado, porém funciona esporadicamente.

Outro aspecto observado, e positivo, é que de acordo com as reuniões participativas há uma preocupação dos moradores em relação à conscientização e preservação da arborização urbana, principalmente na rua Felicíssimo Antônio Pereira, além dos fragmentos de vegetação existentes próximo ao Condomínio Residencial Jardins do Sul.

PARTE II

4.O PROJETO

4.1.A ÁREA

Até agora foram apresentados apenas os levantamentos e análises em relação à cidade e a Bacia Córrego Água da Forquilha, que compreende a área de projeto. Este processo foi necessário e fundamental para entender que existem várias áreas propícias para o desenvolvimento do projeto de áreas verdes e espaços livres, pois há uma grande variedade de áreas verdes de diferentes categorias e espaços livres. Desde uma avenida que já é utilizada, em parte, para caminhada, um fundo de vale com proposta de ser desenvolvido um parque linear, uma área de relevante interesse ecológico e as estruturas existentes de praças e áreas verdes.

Porém, há necessidade de escolher uma área para o desenvolvimento do TFG.

O critério de escolha recaiu sobre a área que tivesse maior viabilidade de ser implantado o projeto, pensando tanto do ponto de vista econômico quanto sua abrangência. Neste contexto, a área escolhida, na verdade “áreas escolhidas” foram praças e áreas verdes existentes.

Devido a quantidade de praças e áreas verdes existentes, foi preciso fazer um novo recorte para o desenvolvimento do projeto.

Para tal, buscou-se analisar, através dos levantamentos realizados (apresentados na Parte I – cap. 3.4 e Anexos), a situação atual de cada praça e área verde existentes, de acordo com sua implantação, utilização, potencialidades, mobilidade, drenagem e a relação com o seu entorno, como equipamentos públicos existentes.

Através dessa análise foram escolhidas sete áreas, cada uma com suas particularidades.

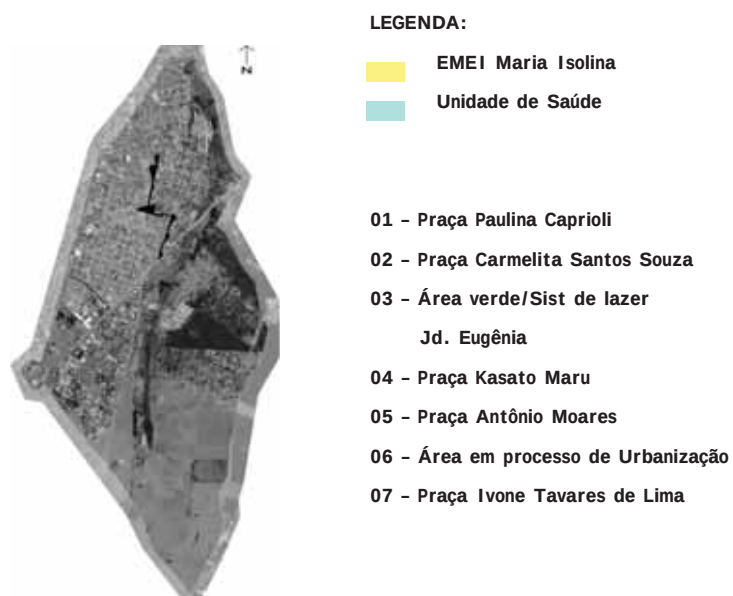


Figura 24: Localização das áreas na Bacia Córrego Água da Forquilha
Foto: Google Earth e adaptados por Aline Kanashiro



Figura 25: Áreas de projeto
Foto: Google Earth e adaptados por Aline Kanashiro

01 PRAÇA PAULINA CAPRIOLI (Ficha 04-AnexoII)



Figura 16: Praça Paulina Caprioli, *traller* de lanches
Foto: Aline Kanashiro, 2011



Figura 17: Praça Paulina Caprioli, lanchonete ao fundo
Foto: Aline Kanashiro, 2011

A praça Paulina Caprioli foi escolhida, pois há uma particularidade a ser explorada, a existência de um *traller* de lanches. Sendo este, o principal fator para a utilização da praça, embora funcione apenas no período noturno. Além deste *traller*, ao lado da praça, há uma pequena lanchonete adaptada em uma residência, também com funcionamento noturno.

Ao longo do dia quase não há apropriação da praça, que possui apenas alguns bancos e arborização desenvolvida.

02 PRAÇA CARMELITA S. SOUZA (Ficha 05-AnexoII)



Figura 18: Do lado esquerdo a praça Carmelita S. Souza, lado direito a Unidade de saúde
Foto: Aline Kanashiro, 2011



Figura 19: Praça Carmelita S. Souza, densa arborização
Foto: Aline Kanashiro, 2011

Ao lado da praça há uma Unidade Básica de Saúde (mencionada no capítulo 3.4.1). A relação de fluxo existente entre ambas foi um dos fatores para escolha desta praça, além da localização de um ponto de ônibus na praça sem cobertura, bancos e nem "piso" para espera do ônibus, apenas grama.

A praça não possui nenhum equipamento e passeio público, sendo esse um dos fatores apontados, por moradores, para não utilização da praça.

Há uma variedade de espécies arbóreas, porém a maioria, em mudas. Exceção se faz a uma das extremidades da praça que é marcada por uma densa arborização.

03 ÁREA VERDE/SIST. DE LAZER JD. EUGÊNIA (Anexo I)



Figura 20: Área verde/sist. Lazer Jd. Eugênia, vista playground
Foto: Aline Kanashiro, 2011



Figura 21: Área verde/sist. Lazer Jd. Eugênia, em primeiro plano a praça Kasato Maru
Foto: Aline Kanashiro, 2011

A área verde/sistema de lazer Jd. Eugênia é bastante utilizada devida a existência de bancos e um playground. A praça possui áreas para possa ser complementado o programa existente.

Em relação à arborização, possui uma área com maciço de várias espécies arbóreas e outras pontuais espalhadas.

Utilizada como extensão da Praça Kasato Maru implantada ao lado dessa área, havendo um grande fluxo entre as duas áreas, principalmente de crianças.

04 PRAÇA KASATO MARU (Ficha 07 - Anexo I I)



Figura 22: Praça Kasato Maru, em primeiro plano a área verde/ sistema de lazer Jd. Eugênia
Foto: Aline Kanashiro, 2011



Figura 23: Praça Kasato Maru, escola ao fundo
Foto: Aline Kanashiro, 2011

Como mencionado, está implantada ao lado da Área verde/ Sistema de lazer Jd. Eugênia.

No outro lado da praça, oposta à área verde/sistema de lazer, encontra-se a “EMEI Maria Isolina” (mencionada no capítulo 3.4.1). Nos horários de entrada e saída das crianças na escola, os pais utilizam os bancos da praça para esperar os filhos. Das praças levantadas é a praça mais frequentada pelos moradores.

Foi projetada em homenagem aos 100 anos da Imigração Japonesa.

Utilizada por jovens para andar de skate e bicicleta, além de jogar bola. Muitas pessoas aproveitam os “caminhos” para caminhar. Em relação a arborização, estas apresentam-se concentradas em seu perímetro e em outras duas áreas gramadas.

A praça foi escolhida pelo uso, vistas e programa existentes que podem ser complementados.

05 PRAÇA ANTÔNIO MOARES (Ficha 08-AnexoII)



Figura 25: Praça Antônio Moares
Foto: Aline Kanashiro, 2011



Figura 26: Praça Antônio Moares
Foto: Aline Kanashiro, 2011

A praça Antônio Moares está implantada em uma posição em que resulta em um "ponto" de encontro das águas da chuva, proporcionado pela topografia.

Na praça Antônio Moares há um ponto de ônibus que não possui cobertura, possui somente uma pequena área com piso impermeabilizado e banco.

De acordo com levantamento e conversa com moradores constatou-se que a praça não é utilizada por falta de equipamentos, além de não possuir calçadas.

A arborização existente encontra-se espalhada e a maioria ainda em pequenas mudas.

06 “PRAÇA” EM PROCESSO DE URBANIZAÇÃO (Ficha13-AnexoII)



Figura 27: Praça em processo de urbanização
Foto: Aline Kanashiro, 2011



Figura 28: Praça em processo de urbanização
Foto: Aline Kanashiro, 2011

Esta “praça” passa por processo de urbanização, assim como seu entorno. A área não possui calçadas e as ruas perimetrais não são asfaltadas.

Utilizada por crianças para soltar pipas.

Em uma das laterais, existência de arborização desenvolvida.

07 PRAÇA IVONE TAVARES DE LIMA (Ficha 12-AnexoII)



Figura 29: Praça Paulina Caprioli
Foto: Aline Kanashiro, 2011



Figura 30: Praça Paulina Caprioli
Foto: Aline Kanashiro, 2011

A praça Ivone Tavares de Lima embora seja designada como praça, não possui nenhuma estrutura tal. Uma das ruas laterais é a Avenida Comendador José da Silva Martha, sendo a única asfaltada.

As praças Antônio Moares, praça em processo de urbanização e praça Ivone Tavares de Lima que foram expostas anteriormente, foram escolhidas, pois apresentam além de suas particularidades, características semelhante entre elas. Não possuem calçadas e a via que faz a ligação das mesmas não é asfaltada e Essa via é praticamente plana, com possível potencial para caminhada, prática comum em Bauru, em ruas e calçadas planas.

4.2. ESTRUTURA

Cada uma das áreas escolhidas possui uma peculiaridade, seja pela implantação, programa, usos e fluxos existentes. E essas áreas encontram-se desarticuladas na malha urbana, mesmo apresentando em praticamente todas, vias que fazem a interligação.

Assim, pela estrutura e característica existente, propõe-se a estruturação dessas áreas na forma de um "sistema". Sistema, pois as áreas existentes espalhadas na malha urbana, sem uma articulação entre as mesmas e o entorno, podem ser potencializadas.

O Plano Diretor de Bauru de 1996 apresenta a importância da utilização de um sistema de áreas verdes.

"O Sistema de Áreas Verdes Urbanas compreende um conjunto organizado destes espaços de domínio público ou privado, distribuído quali-quantitativamente pela malha da cidade, com a finalidade de preservação, melhoria das condições ambientais, recreação e lazer, uso institucional, uso particular e circulação" (Plano Diretor de Bauru, 1996, p.126).

Para constituição desse sistema foram utilizadas algumas referências, que serão apresentadas a seguir.

4.3. REFERÊNCIAS

Foi utilizado como referência para estruturação do projeto em um sistema, alguns conceitos utilizados por FALCÓN (2007),

Segundo o referido autor, as áreas verdes de uma cidade formam áreas dispersas, na maioria das vezes sem uma relação entre si. E a visão integral dessas áreas na forma de um sistema, consiste em considerar que cada elemento verde está integrado com o outro

e relacionam-se entre si, fazendo com que mutuamente se potencializem e multipliquem os benefícios ambientais e paisagísticos proporcionados pelas áreas verdes.

Para organizar esse sistema, FALCÓN (2007) divide as áreas verdes em duas categorias: "Grandes Partes" e "Pequenas Partes" de verdes.

As "Grandes Partes" de verdes são áreas que por sua dimensão constituem um "pulmão de oxigenação" da cidade, devido a grande variedade de espécies que pode conter. Por serem caracterizadas por grandes áreas, podem acolher um grande número de usuários, além de agregar uma variedade de serviços. As "Grandes partes" constituem o que o autor chama de "Macroplanejamento". As tipologias (Tabela 05) que constituem essa categoria são:

- Parques e bosques periurbanos
- Corredores verdes
- Parques florestais
- Parques e jardins históricos
- Parques urbanos
- Parques lineares
- Jardins temáticos

As principais funções das "Pequenas Partes" dentro de um sistema são: servir de zonas verde verdes próximas para uso cotidiano e além de áreas espalhadas que acompanham as vias de circulação como também contribuir paisagisticamente. Essa categoria é chamada por FALCÓN (2007) como "Microplanejamento". As tipologias (Tabela 05) desta categoria foram descritas abaixo, e é nesta categoria que se enquadra o projeto proposto.

- Jardins de “bolso” (*bolsillo*): Normalmente pequenos espaços gerados a partir de compensações de loteamentos, conformando em espaços variados. Esses espaços exercem a função de um “jardim de bairro” com raio de abrangência inferior a 500m, permitindo o uso cotidiano. Sua contribuição ambiental não é relevante, porém o bem estar psicológico é de grande importância.

- Praças arborizadas: praças que possuem vegetação são consideradas parte do sistema de áreas verdes, mesmo quando pequenas, pois acrescentam na superfície verde urbana. Funcionam como áreas de passeio e estar ao ar livre. As funções principais são proporcionar uma área de descanso aos pedestres, servir como área de passeio e união entre diferentes setores urbanos.

- Verdes que acompanham a área de circulação: pequenas áreas verdes presentes em rotatórias e jardineiras em áreas de circulação de pedestres. A função principal é fazer com que a circulação pela cidade seja mais agradável, amenizar o impacto de áreas muito construídas. Mesmo sua contribuição ser mais estética, ainda contribui com na qualidade ambiental.

- Jardineiras: possui função exclusivamente estética na cidade. Normalmente utilizadas em locais onde não se dispõe de área para plantio, entre ruas estreitas ou também como barreiras, para impedir a passagem de circulação.

FALCÓN (2007) inclui no sistema de áreas verdes, a arborização urbana, e para alguns autores não é considerada devido a impermeabilização da calçada. A arborização urbana, para o referido autor, é uma parte essencial no sistema de áreas verdes integral, pois sua presença é regular e constante em toda trama urbana.

Arborização Viária: constituem em árvores normalmente plantadas individualmente e sua distribuição depende das vias de circulação onde forem plantadas.



Tipología	Superficie (m²)	Población (habitantes)	Distancia (m)	Beneficio psico-social	Contribución ambiental	Fortalecimiento social
+400	5.000	1.500.000	10	80-80	X	X
+200	500-1.000	1.500.000	10	80	X	X
+3	500-600	100.000	8	90	X	X
variable	variable	variable	variable	40-80	X	X
1-15	300-500	50-100.000	1-2	90-80	X	X
1-10	25-100	25-50.000	8	40-70	X	X
variable	variable	5.000	variable	60-80	X	X
0,2-0,5	40-70	8.500	0,25-0,50	40-60	X	X
0,025-0,2	25-50	3.000	0,1-0,3	40-60	X	X
variable	variable	variable	variable	90	X	X

Tabela 05: Tipologias de áreas verdes
Fonte: FALCÓN (2007)

Uma outra contribuição e referência para o projeto foi a experiência pela qual passei (nos anos de 2010 e 2011) no Grupo SITU (Sistemas Integrados Territoriais e Urbanos) da UNESP, que realizou a revisão do Plano Diretor Participativo do Município de Jahu.

Na revisão do Plano Diretor de Jahu, uma das propostas que trabalhamos, através de uma redução da escala urbana, foi a chamada "trama mínima". Esta trama mínima consiste na mínima estrutura que proporcione a articulação entre uma série de equipamentos institucional, social, de segurança, saúde, cultura, lazer, esporte e áreas verdes. Nesta trama são trabalhados desenho de calçada, arborização e acessibilidade.

4.3.PROGRAMA E PROJETO

Assim, de acordo com as referências citadas, para o projeto proposto, a idéia é trabalhar com o microplanejamento de Falcón, no qual cada praça levantada, que atualmente encontra-se subutilizada e desarticulada, sirva para práticas esportivas, lazer e contemplação para o uso cotidiano, através de uma adequação, complementação ou proposta de programa e equipamentos de acordo com a particularidade de cada praça, de forma que haja articulação entre as mesmas. Além disso, a articulação dessas áreas será através (como a proposta das tramas mínimas de Jahu) da padronização e desenho de piso, assim como a arborização. Assim, cada "parte" com sua peculiaridade, através de um projeto trabalhado como um "todo" torne-se um "Sistema de áreas verdes e espaços livres".

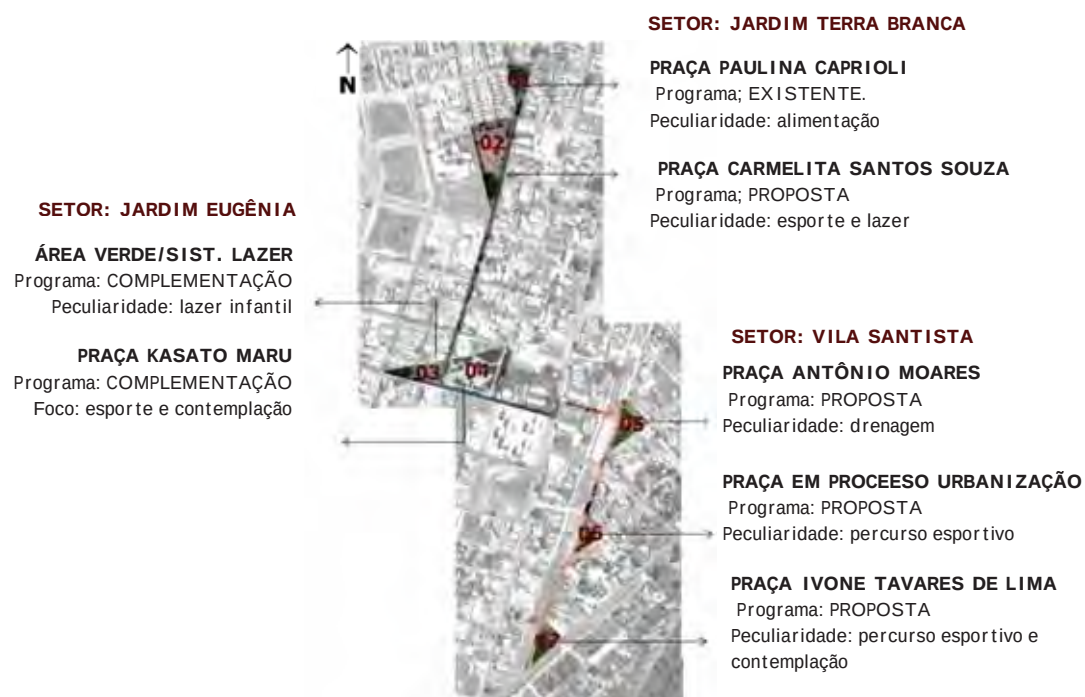
As propostas baseiam-se nos levantamentos, observações e análises realizados a partir dos Planos Diretores, reuniões participativas do Plano Diretor, Secretarias Municipais, Prefeitura (apresentados na " Parte I") e conversas com moradores e usuários em cada área escolhida.

Considerando as exposições acima, e principalmente as particularidades que influenciaram a escolha das áreas foi elaborado um programa para cada praça. Este programa será classificado em três categorias:

- **Existente:** qualificar o programa existente.
- **Complementação:** complementar as atividades existentes.
- **Proposta:** propor novas atividades.

O partido de cada "parte" projetada é característica a cada área, sendo que o desenho e distribuição do programa ocorrem de acordo com o existente (programa, fluxos e vegetação) e seu entorno (vias, equipamentos público e visuais).

Para melhor expor o projeto, o mesmo será dividido em 03 Setores, de acordo com os bairros em que estão localizados: Jardim Terra Branca, Jardim Eugênia e Vila Santista, por isso o título do presente trabalho "Sistema de área verdes e espaços livres em Bauru. Nos bairros Jardim Terra Branca, Jardim Eugênia e Vila Santista".



4.3.1.JARDIM TERRA BRANCA



01 PRAÇA PAULINA CAPRIOLI

ÁREA: 446,80m²







PERSPECTIVA DO PROJETO

O desenho do projeto
surgiu a partir da vegetação
existente

ATUAL



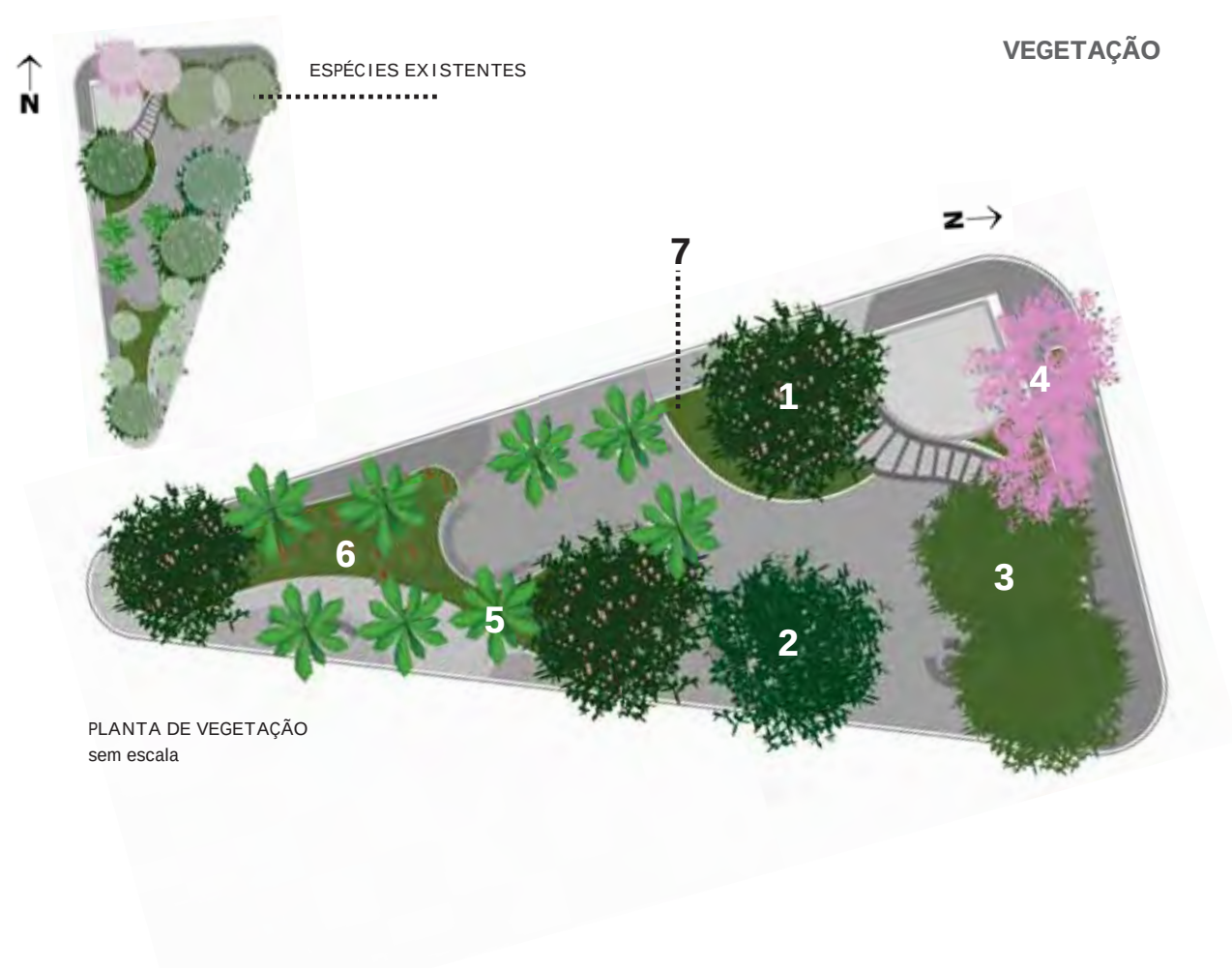




PERSPECTIVA DO PROJETO

Canteiro-banco e bancos
construídos a partir dos
caminhos

VEGETAÇÃO

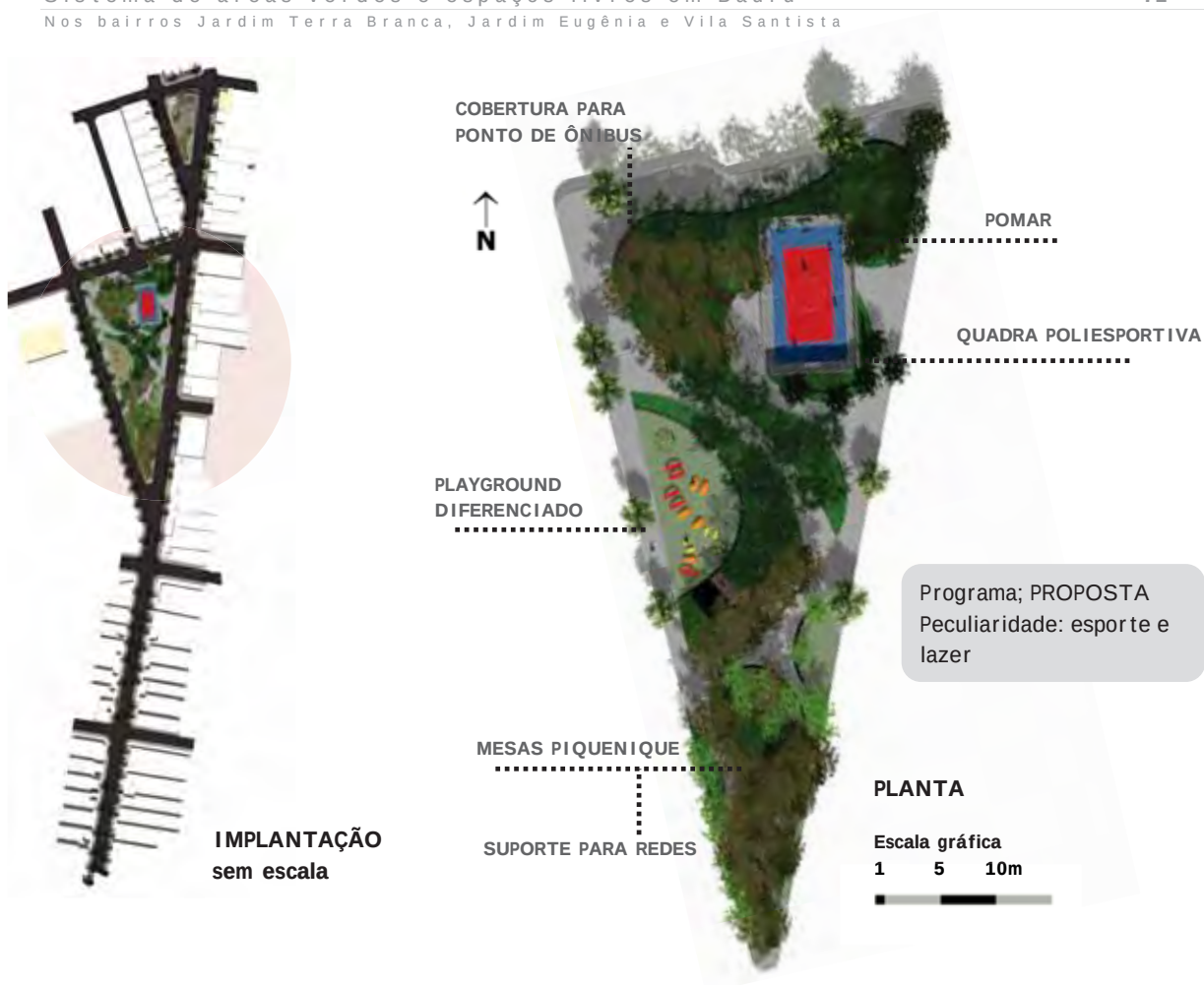


[illegible]

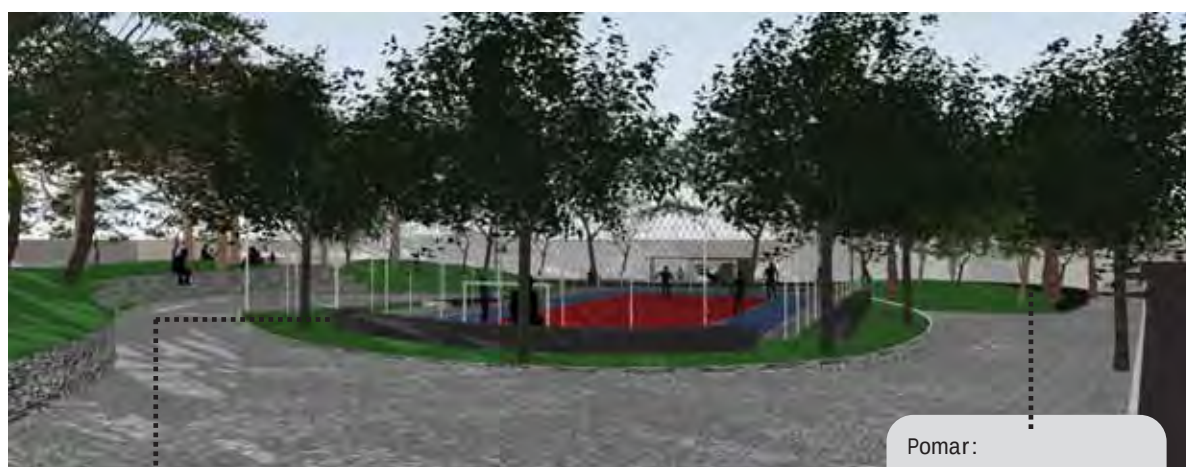
02 PRAÇA CARMELITA SANTOS SOUZA

ÁREA: 4738,62m²





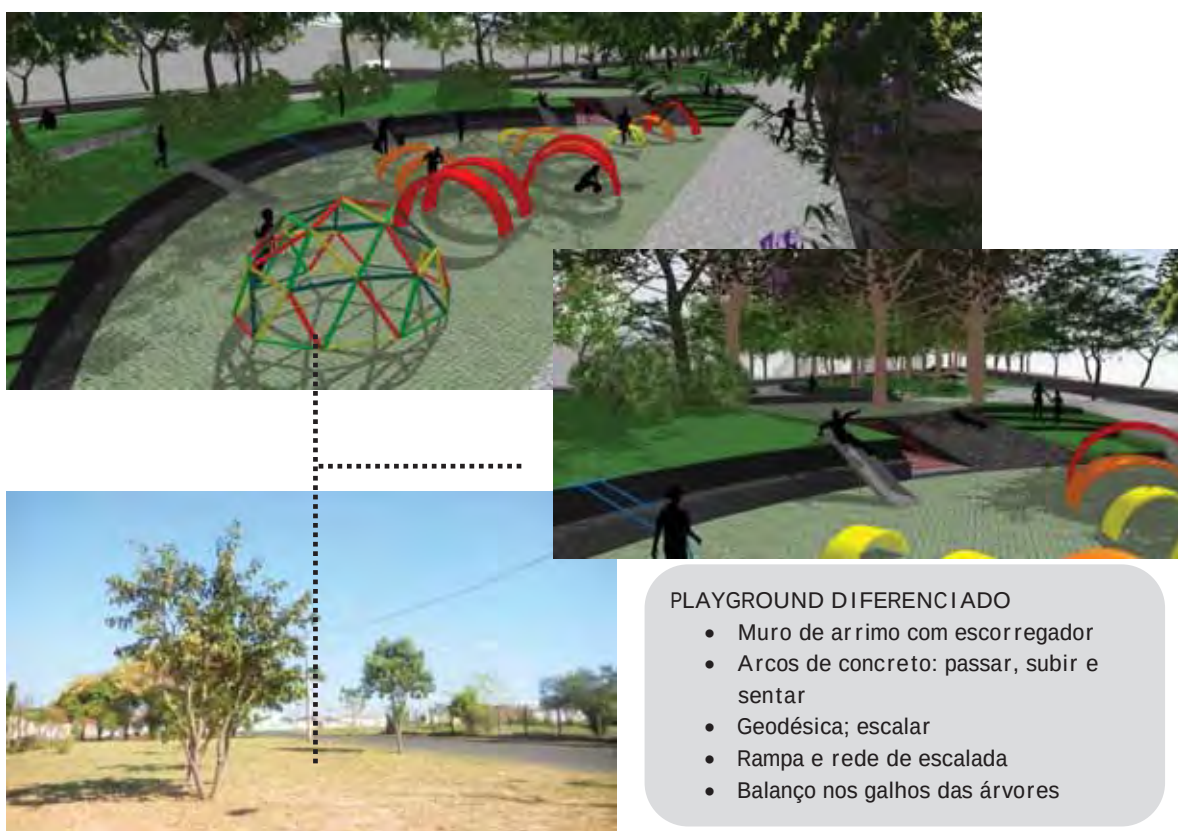




Pomar:
complementação das
árvores frutíferas
existentes

Quadra implantada em uma
cota mais baixa gerou um
muro de arrimo
transformado em
arquibancada gramada







Área arborizada existente e utilizada esporadicamente para piquenique. Proposta de mesas e suporte para redes.





Cobertura para Ponto de
ônibus existente





[illegible]

ARBORIZAÇÃO (Vias articuladoras)

O plantio da arborização viária, no projeto, seguiu as informações do livro "Vegetação Urbana" de Lúcia Mascaró e Juan Mascaró. Nele são encontrados critérios e recomendações sobre escolha da espécie e porte da arborização de acordo com as vias e calçadas, distanciamentos mínimos de plantio entre arborização, equipamentos e redes de infraestrutura.

Foram adotadas as seguintes medidas, de distanciamento de plantio, para o projeto:

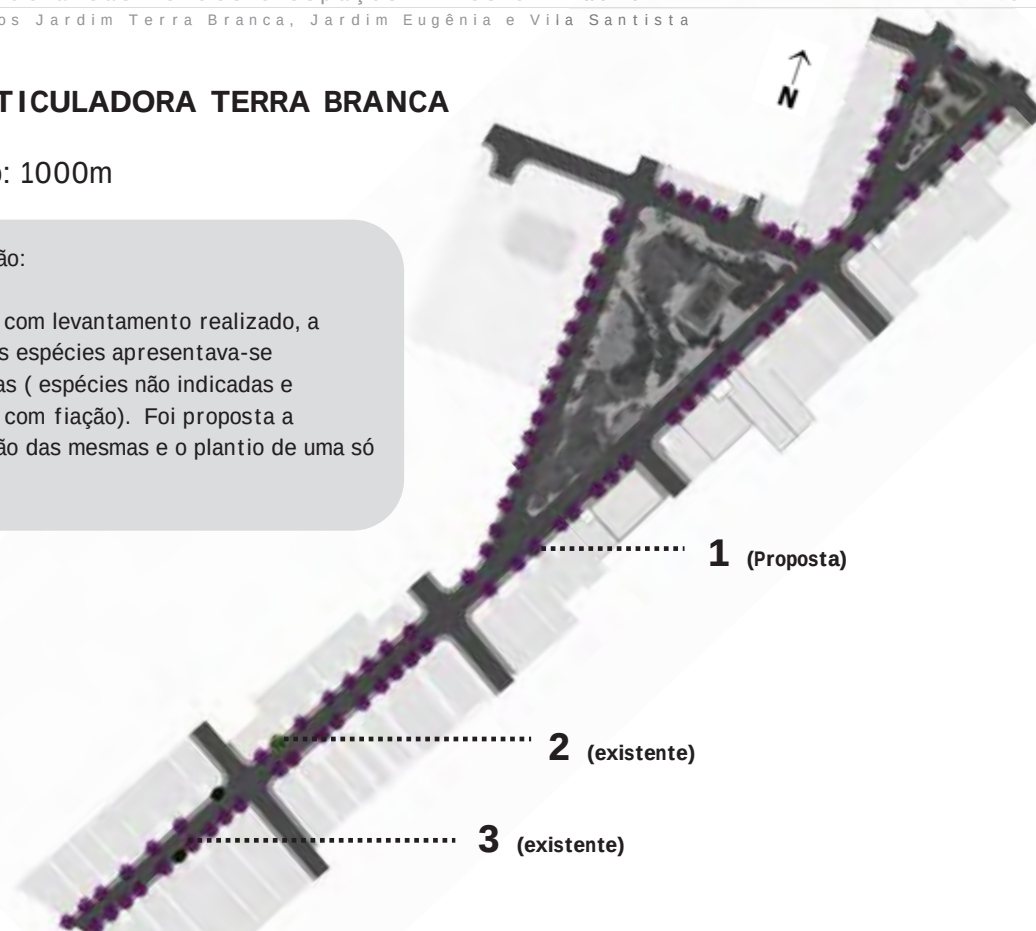
ESPÉCIE	DIST. IDEAL
Pequeno porte (4 a 6 metros)	5 metros
Médio porte (6 a 10 metros)	7 metros
Grande porte (10 metros)	10 metros
EQUIPAMENTOS	DIST. MÍNIMO
Esquinas	7 metros
Postes e Placas de trânsito	3 a 4m pequeno porte
	6 a 7 m, médio porte
Ponto de ônibus	4 metros
Entradas de veículo, boca de lobo e hidrantes	2 metros

VIA ARTICULADORA TERRA BRANCA

Percurso: 1000m

Arborização:

De acordo com levantamento realizado, a maioria das espécies apresentava-se inadequadas (espécies não indicadas e problemas com fiação). Foi proposta a substituição das mesmas e o plantio de uma só espécie.



[illegible]

4.3.2. JARDIM EUGÊNIA



Área verde/Sistema de lazer
Praça Kasato Maru

03 ÁREA VERDE/SIST. LAZER E 04 PRAÇA KASATO MARU

ÁREA: 1894,99 e 7.147,12m²



03-ÁREA VERDE/SIST. DE LAZER



VISTA GERAL



Área possui playground bastante utilizado pelas crianças. Assim, propõe-se potencializar essa característica, criando um espaço lúdico



Patamares lúdicos:
Servem para brincar, de banco, e mesa.
Ao fundo labirinto de topiaria

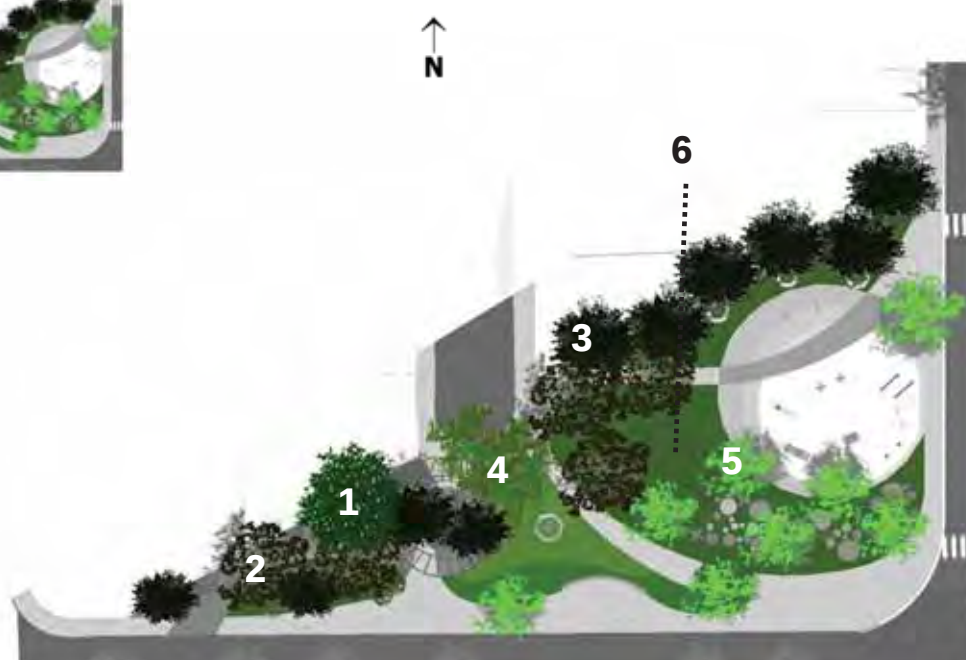




Área de estar e marca a passagem para as residências ao fundo. Rua termina em um cul-de sac.



ESPÉCIES EXISTENTES



VEGETAÇÃO

PLANTA DE VEGETAÇÃO
sem escala

[illegible]

04-PRAÇA KASATO MARU



VISTA GERAL



Pista de skate e quadra poliesportiva são atividades praticadas em áreas improvisadas atualmente.



Lombada elevada para travessia dos alunos (escola ao lado direito) para a praça.



Área de contemplação do Skyline da cidade



Área de contemplação do
pôr-do-sol





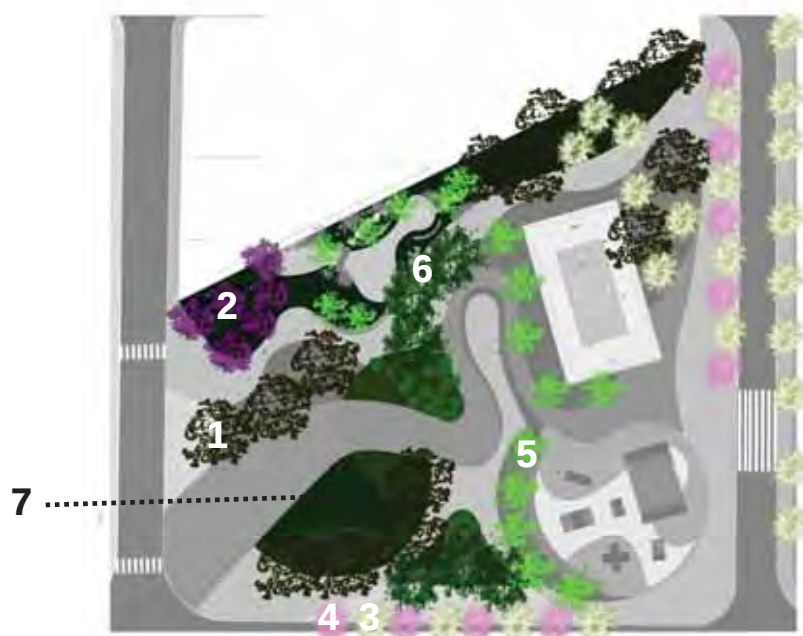
Jardim japonês implantado em uma área mais reservada.
Pórtico existente e relocado

Foi criado jardim japonês, pois a praça foi criada em homenagem aos
100 anos da imigração japonesa.



ESPÉCIES EXISTENTES

VEGETAÇÃO



PLANTA DE VEGETAÇÃO
sem escala

[illegible]

VIA DE ARTICULADORA JARDIM EUGÊNIA

Percurso: 543m

Como na via articuladora Terra Branca, o levantamento apontou para algumas substituições de espécies inadequadas. E foram selecionadas duas espécies para plantio:

Falso chorão (*Schinus molle*). Complementação, pois a via já apresentava várias espécies da mesma.

Ipê Branco (*Tabebuia roseoalba*). Utilizada nas calçadas da escola, pois internamente há algumas espécies da mesma, além das existentes na praça Kasato Maru

Quadra de articulação com a via articuladora Terra Branca, por isso a espécie Jacarandá mimoso.



[illegible]

4.3.3.VILA SANTISTA



Praça Antônio Moares

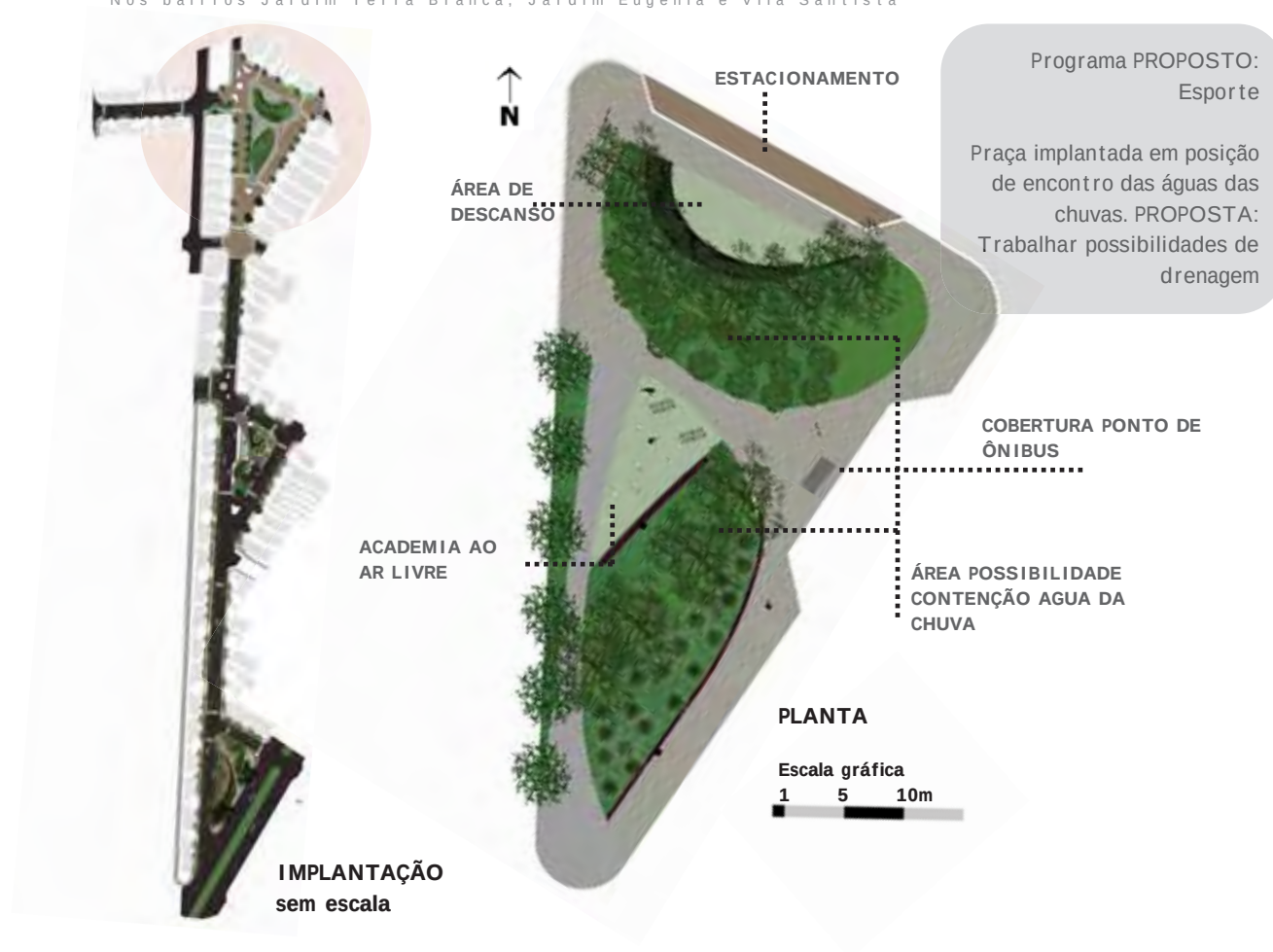
Praça em processo de urbanização

Praça Ivone Tavares de Lima

05 PRAÇA ANTÔNIO MOARES

ÁREA: 1.607,46 m²





ACADEMIA AO AR LIVRE



Cobertura para Ponto de
ônibus existente

ÁREA DE DESCANSO

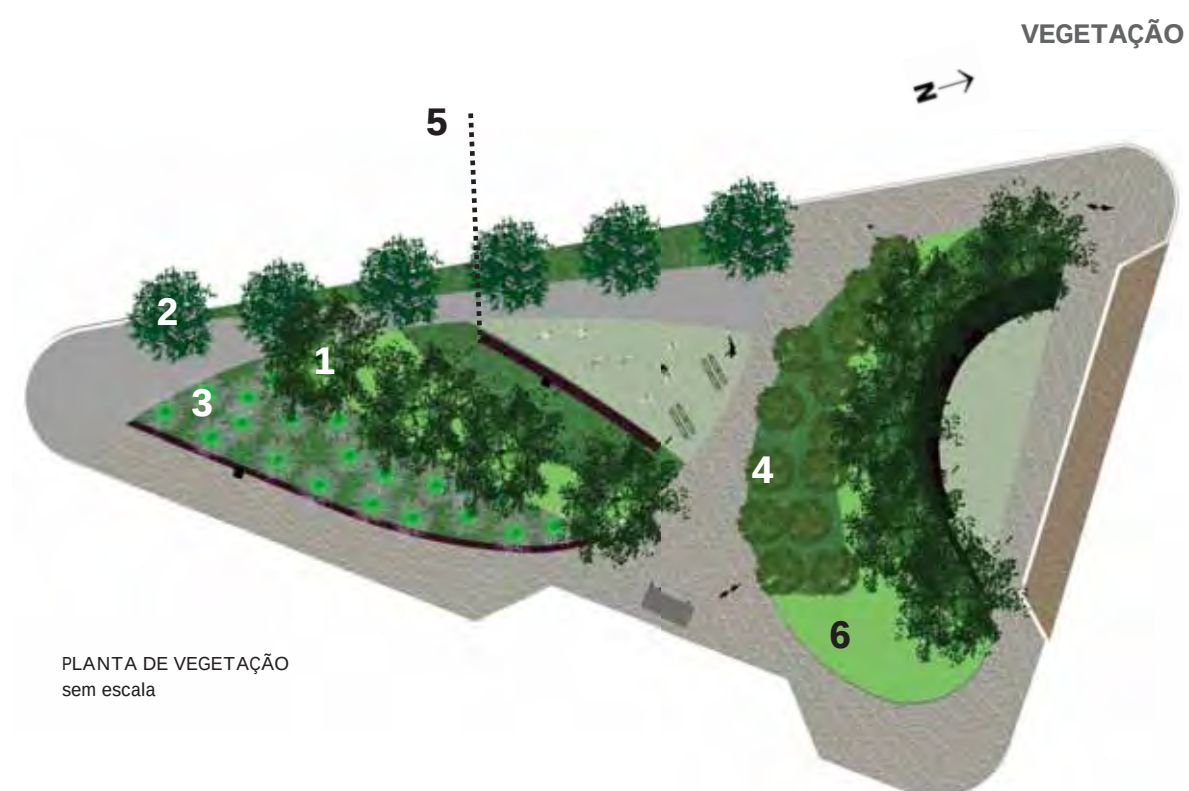


ÁREA DE POSSIBILIDADE DE CONTENÇÃO
ÁGUA DA CHUVA



Ruas perimetrais com piso intertravado para auxiliar na drenagem das águas da chuva.
Pisos semi-permeáveis utilizados na praça: intertravado e pisograma



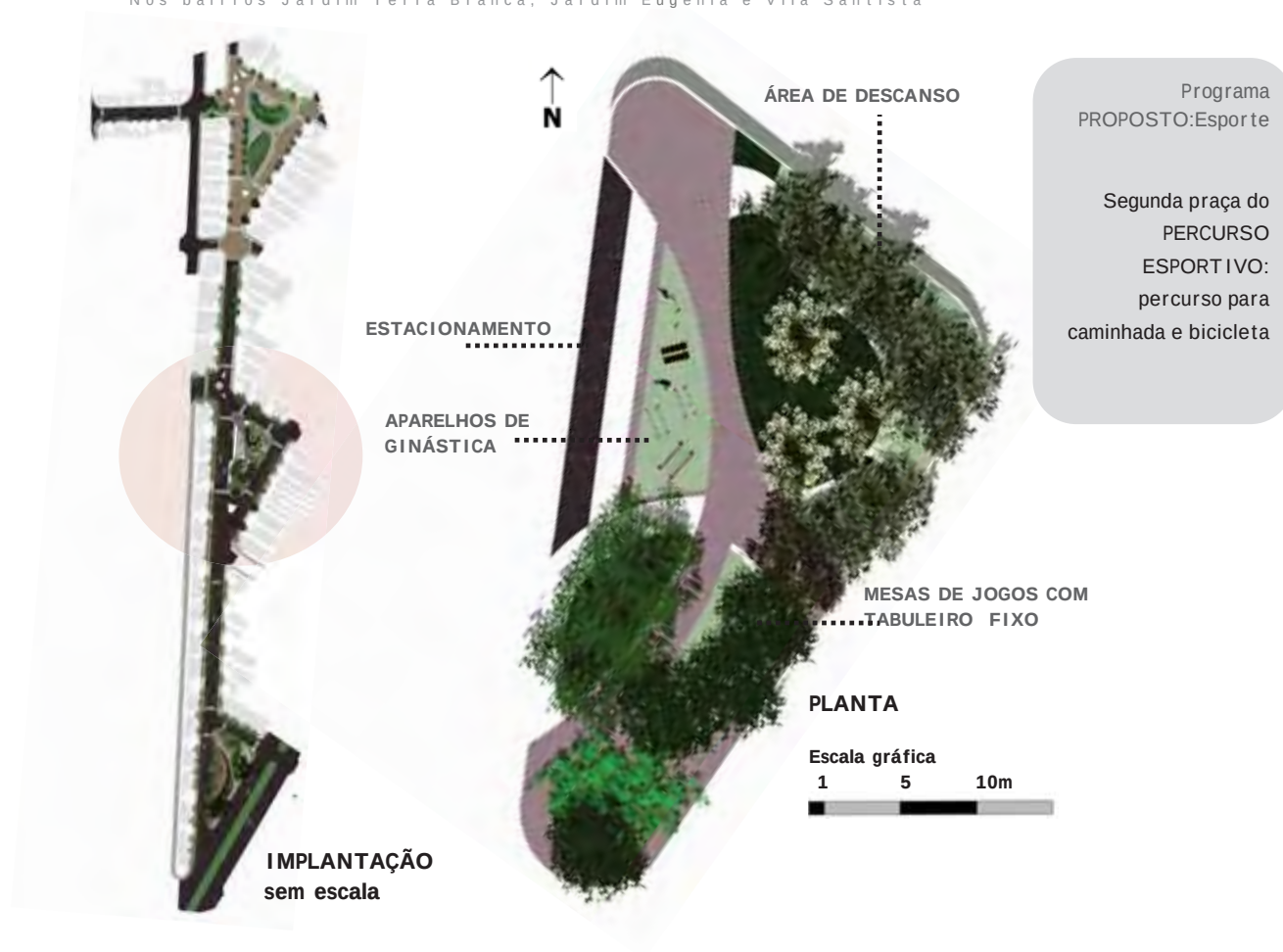


[illegible]

06 PRAÇA EM PROCESSO URBANIZAÇÃO

ÁREA:1.000 m²







ARBORIZAÇÃO EXISTENTE COM
ALGUMAS COMPLEMENTAÇÕES.

Aparelhos de ginástica:
barras para abdominal e
flexão



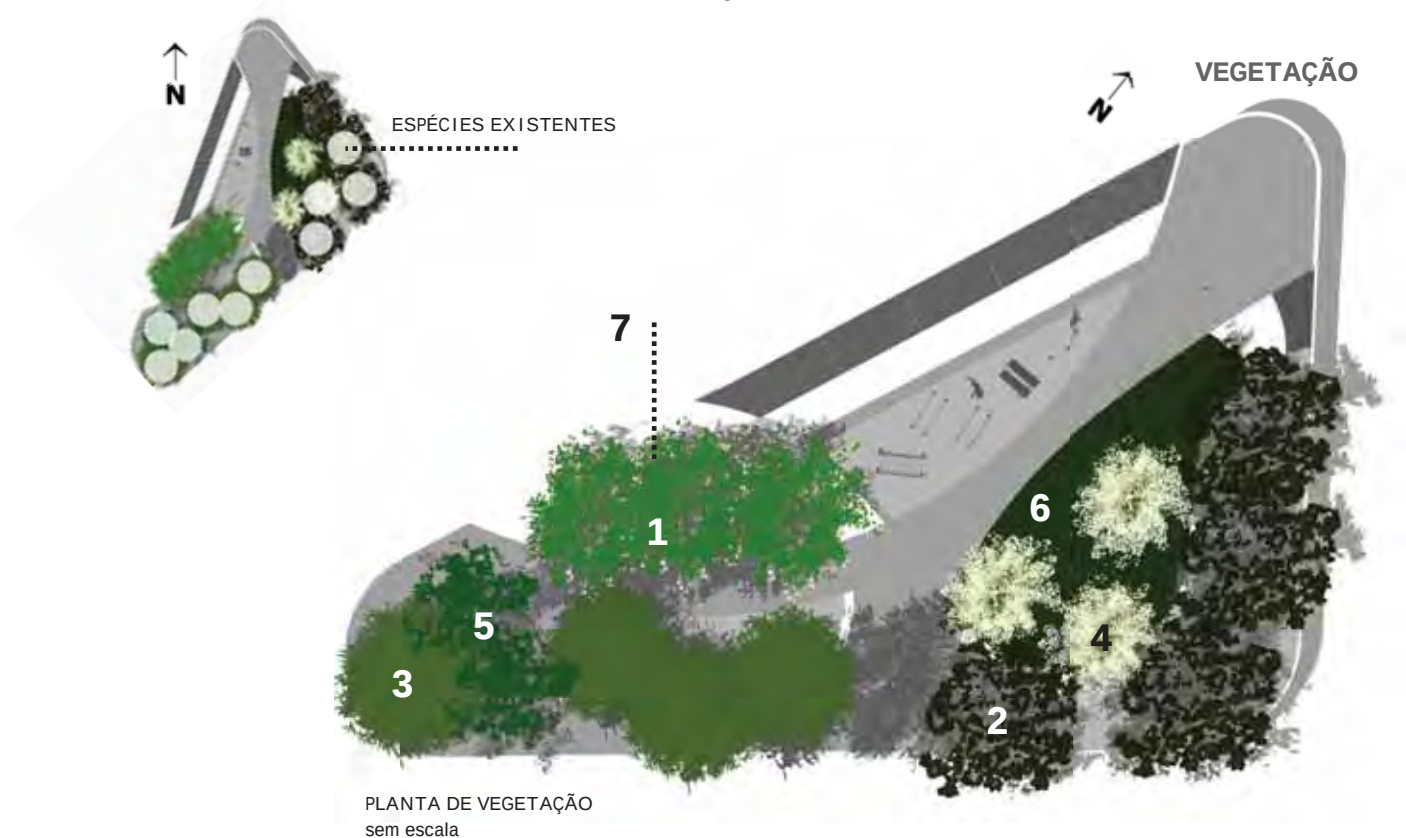
Percurso esportivo:
ciclofaixa e calçada
para caminhada



Área de
descanso,
mureta do
jardim serve
como banco

Mesas de jogos



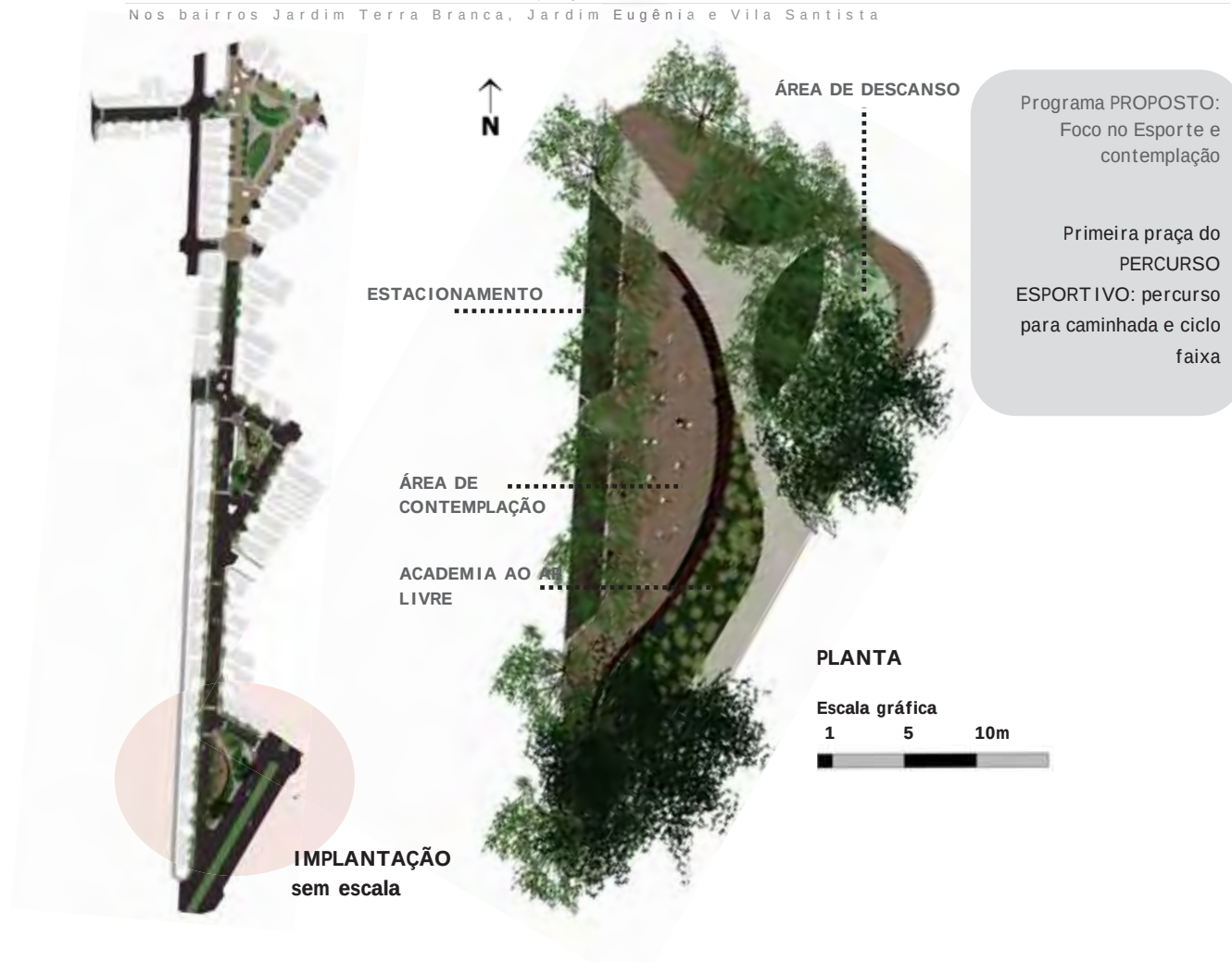


[illegible]

07 PRAÇA IVONE TAVARES D LIMA

ÁREA:1.065,95 m²



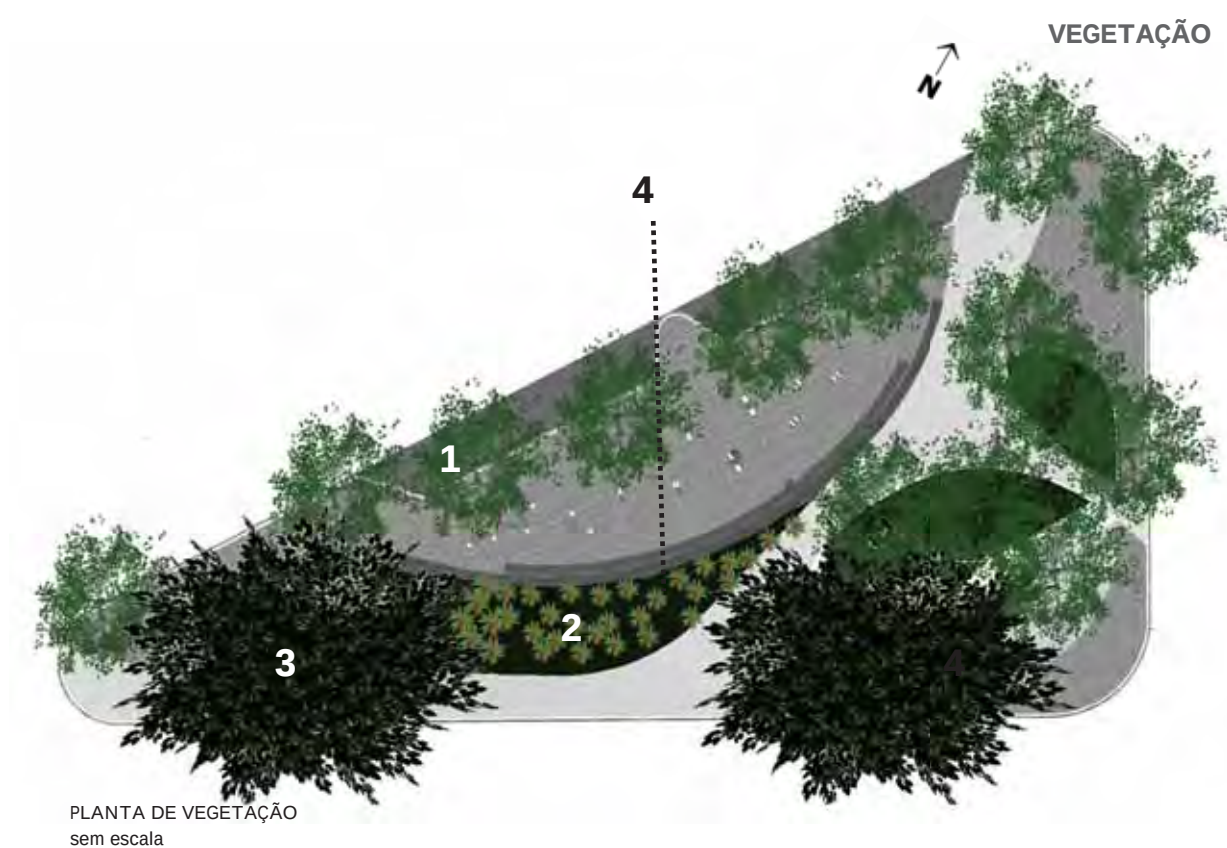




Início da ciclofaixa a partir da existente na Av. Comendador José da Silva Martha.







[illegible]

VIA ARTICULADORA VILA SANTISTA:

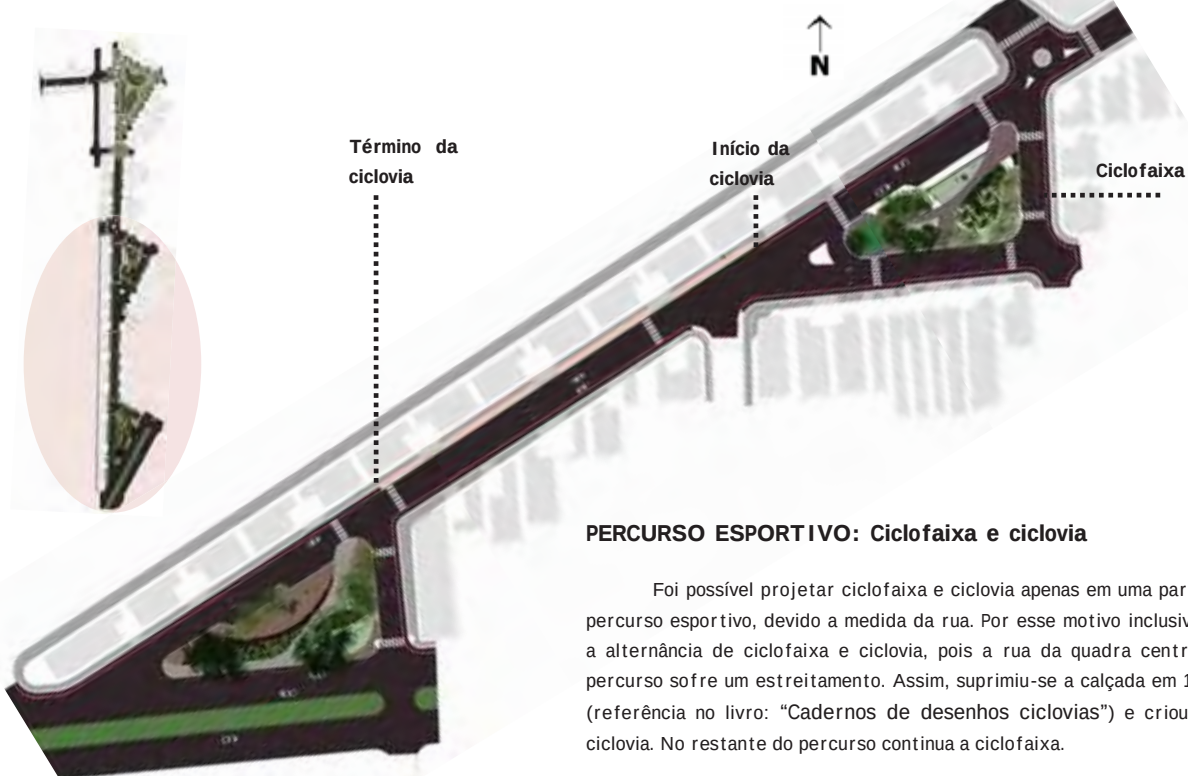
PERCURSO ESPORTIVO

Volta completa no PERCURSO ESPORTIVO :1.256,10 m

A articulação das praças Ivone Tavares de Lima, praça em processo de urbanização e Antônio Soares, aliada a topografia relativamente plana resulta em área propícia a caminhada. Este fator, aliado a ciclovia e os aparelhos de ginástica espalhados em cada praça, resulta no "percurso esportivo"

Todo percurso foi projetado (vias, calçadas e ciclovias), pois a via de articulação não possuía rua asfaltada e calçadas.





PERCURSO ESPORTIVO: Ciclofaixa e ciclovia

Foi possível projetar ciclofaixa e ciclovia apenas em uma parte do percurso esportivo, devido a medida da rua. Por esse motivo inclusive, há a alternância de ciclofaixa e ciclovia, pois a rua da quadra central do percurso sofre um estreitamento. Assim, suprimiu-se a calçada em 1,20m (referência no livro: "Cadernos de desenhos ciclovias") e criou-se a ciclovia. No restante do percurso continua a ciclofaixa.



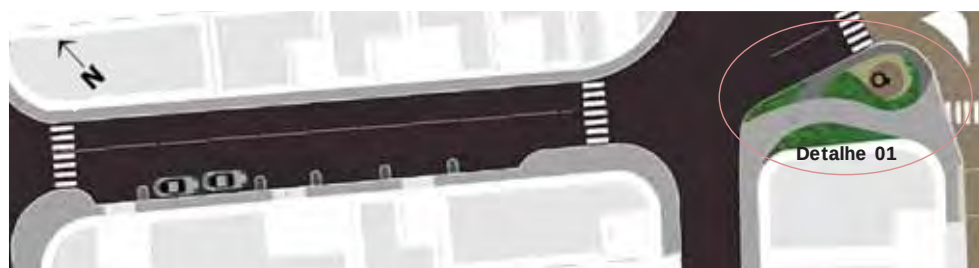
INÍCIO DA CICLOVIA

CICLOFAIXA

CALÇADAS:
Passeio: piso
intertravado
Ciclovía: piso cimento
Faixa de mobiliário e
arborização: pisograma

TÉRMINO DA CICLOVIA E
CONTINUAÇÃO DA
CICLOFAIXA





QUADRA DE ARTICULAÇÃO COM A VIA ARTICULADORA JARDIM EUGÊNIA

Para resolver o problema de estacionamento com a calha viária estreita, foi suprimida parte da calçada. O plantio da arborização ocorre em canteiros na própria via, servindo de delimitação de vagas para estacionamento. A calçada oposta não comporta arborização, pois a calçada é estreita.





ARBORIZAÇÃO DA VIA ARTICULADORA



[illegible]

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste trabalho foi projetar, por meio de pesquisas teóricas e in loco, um sistema de áreas verdes e espaços livres, para o uso cotidiano dos moradores não somente dos bairros em que estão inseridos, mas os bairros vizinhos também.

Os levantamentos apontaram para existência de carências em relação a esses espaços públicos de lazer, esporte ou apenas contemplação, que na maioria, principalmente na área de projeto estudada, não é a carência do espaço em si, e sim, da falta de estrutura e equipamento.

Pela existência na área levantada, de uma série de áreas verdes e praças na referida situação, que encontravam-se desarticuladas na malha urbana, foi realizado um projeto estruturado em um “sistema”. Este sistema foi proposto não somente por meio das “vias articuladoras”, mas também, pela escolha e padronização da arborização para cada via, assim como do piso. Além disso, foi utilizada a articulação através do programa de cada praça, em que há uma complementação de atividades entre as mesmas.

O resultado obtido foi um sistema composto por seis praças e uma área verde. Abaixo, alguns dados desse resultado:

- **Área total de projeto** (praças e a área verdes): 17.900,94m²
- **Área de percurso** (por todas as áreas projetadas): 2.799,10m
- **Programas:** alimentação, playground diferenciado e infantil, quadras poliesportiva, pista de skate, área de contemplação, academia ao ar livre e aparelhos de ginástica. Além disso, um percurso específico para caminhar e andar de bicicleta.

Assim, pode-se dizer que o projeto de sistema de áreas verdes e espaços livres, alcançou o objetivo deste TFG, de articular e assim, potencializar as áreas existentes, para atender o uso cotidiano dos moradores, com uma variedade de atividades para esporte, lazer e contemplação, além de qualificar paisagisticamente.

6.BIBLIOGRAFIA

BAURU. **Plano Diretor Participativo do Município de Bauru, lei n. 5631.** Bauru, SP, 2008.

BAURU. **Plano Diretor Participativo do Município de Bauru,** Reunião Participativa. Bauru, SP, 2005.

CAPORUSSO, D; MATIAS, L. F. **Áreas verdes urbanas: avaliação e proposta conceitual** . 1º SIMPGEO/SP, Rio Claro, 2008 apud LIMA, A. M. L.P; CAVALHEIRO, F.; NUCCI, J.C.; SOUSA, M.A.L.B.; FIALHO, N. DEL PICCHIA, P.C.D. **Problemas de utilização na conceituação de termos como espaços livres, áreas verdes e correlatos.** In: Anais do II Congresso de Arborização Urbana. São Luis- MA, p 539-553, 1994.

FALCÓN,A. **Espacios verdes para uma cidad sostenible. Planificación, proyecto, mantenimiento y gestión.** GG, Barcelona, 2007.

GONDIM, Monica Fiuza. **Cadernos de Desenho Ciclovias.** Fortaleza: Expressão Gráfica e Editora Ltda., 2006.

KAIMOTI, NAIARA LUCHINI de ASSIS. **Paisagens vivenciadas: apropriações públicas dos Fundos de Vale e sistema de espaços livres. Estudo de caso no Município de Bauru-SP.** São Paulo, 2007. Tese de Mestrado - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo.

LORENZI, Harri. **Árvores Brasileiras: Manual de Identificação e cultivo de Plantas Arbóreas Nativas do Brasil.** Volume I. Nova Odessa, Instituto Plantarum, 1992.

LORENZI, Harri. **Árvores Brasileiras: Manual de Identificação e cultivo de Plantas Arbóreas Nativas do Brasil.** Volume II. Nova Odessa, Instituto Plantarum, 1998.

LORENZI, Harri. **Plantas Ornamentais no Brasil: Arbustos, Herbáceas e Trepadeiras.** 3ª edição. Nova Odessa, Instituto Plantarum, 2001.

LOBODA, C. R.; DE ANGELIS, B. L. D. **Áreas verdes públicas urbanas: conceitos, usos e Funções**, Guarapuava, PR: *Ambiência - Revista do Centro de Ciências Agrárias e Ambientais V. 1 No 1*, 2005

MASCARÓ, Lucia, MASCARÓ, Juan. **Vegetação Urbana.** Porto Alegre, FINEP, UFRGS, 2002

ORTH, Dora Maria; CUNHA, Rita Dione Cunha. **Praças e áreas de lazer como ambiente construído influenciando na qualidade de vida urbana.** In: ENTAC 2000, Salvador, BA, 2000

SEADE, **Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados**, 2011. Disponível em:
<http://www.seade.gov.br/produtos/perfil/perfil.php?loc=60> .Acesso em 25 de abril de 2011

Mapeamento e Análise dos Espaços Livres Públicos de Centro de Florianópolis-SC, como contribuição ao Planejamento Urbano e Gestão Ambiental. II Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia – SEGeT'2005 Disponível em
http://www.aedb.br/seget/artigos05/253_ARTIGO_SEGET2005.pdf. Acesso em 25 de abril de 2011

7.ANEXO

- I. Fichas das áreas verdes
- II. Fichas das praças
- III. Fichas dos equipamentos de esporte e/ou lazer

Sistema de áreas verdes e espaços livres em Bauru
Nos bairros Jardim Terra Branca, Jardim Eugênia e Vila Santista

I - ÁREAS VERDES



- LEGENDA:
- ÁREA VERDE PÚBLICA (outra destinação)
 - ÁREA VERDE PÚBLICA
 - ÁREA VERDE "PÚBLICA" (Interna aos condomínios residenciais)

Sistema de áreas verdes e espaços livres em Bauru

Nos bairros Jardim Terra Branca, Jardim Eugênia e Vila Santista

I. ÁREAS VERDES PÚBLICAS



Área Verde/Sistema de Lazer 01



Área Verde Pública 02

Sistema de áreas verdes e espaços livres em Bauru
Nos bairros Jardim Terra Branca, Jardim Eugênia e Vila Santista

Área Verde 01	Área Verde 02
Bairro: Jardim Eugênia	Bairro: Jardim Shangrilá
Área: 1894,99 m ²	Área: 10040,78 m ²



Área Verde Pública 01



Área Verde Pública 02

Sistema de áreas verdes e espaços livres em Bauru
Nos bairros Jardim Terra Branca, Jardim Eugênia e Vila Santista

I.ÁREAS VERDES “PÚBLICA” (Interna aos Condomínios)



Área Verde “Pública” 01- (Condomínio Jardins do Sul)



Área Verde “Pública” 02- (Cond. Residencial Shangrilá)

Área Verde “Pública” 01

Bairro: Jardins do Sul

Área: -

Área Verde “Pública” 02

Bairro: Jardim Shangrilá

Área: -

I. ÁREAS VERDES PÚBLICAS QUE RECEBERAM OUTRA DESTINAÇÃO



Área Verde 01- EMEI Francisco



Área Verde 02- Residências

Área Verde 01

Bairro: Vila Nova Santa Inês

Área: 3974,01 m²

Destinação Atual: EMEI Francisco G. Neto

Área Verde 02

Bairro: Parque São Joaquim

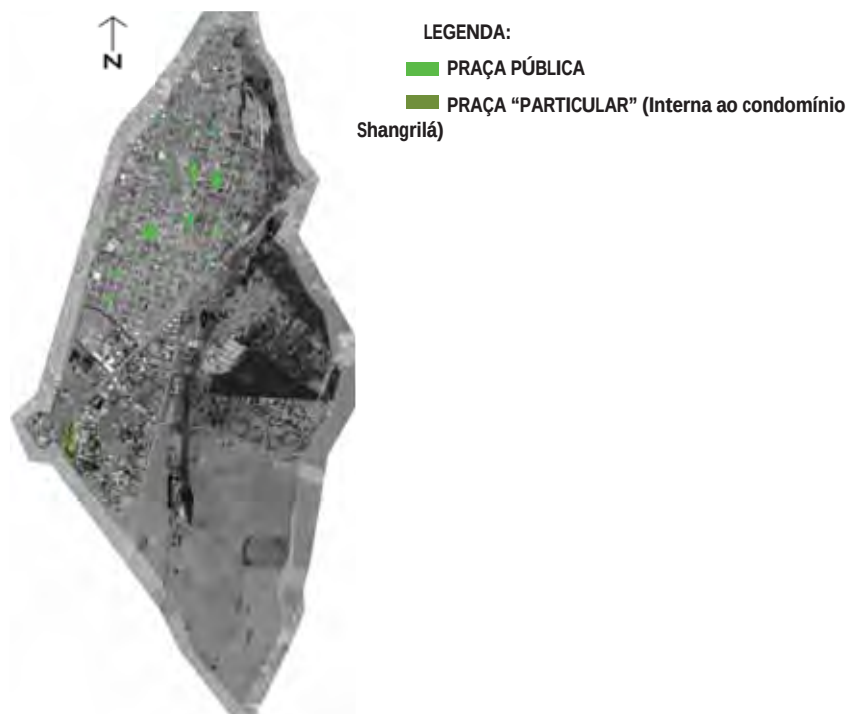
Área: 3241,73 m²

Destinação Atual: Residências

Sistema de áreas verdes e espaços livres em Bauru

Nos bairros Jardim Terra Branca, Jardim Eugênia e Vila Santista

II -PRAÇAS



Sistema de áreas verdes e espaços livres em Bauru

Nos bairros Jardim Terra Branca, Jardim Eugênia e Vila Santista

I. PRAÇAS PÚBLICAS

PRAÇA 01 - PRIMAZ CHUJIRO OTAKE



■ Uso e Ocupação do Solo

■ Comércio e Serviços

Sistema de áreas verdes e espaços livres em Bauru
Nos bairros Jardim Terra Branca, Jardim Eugênia e Vila Santista

Bairro: Vila Independência	
Área: 992,42 m ²	
Estado de Conservação: ☐ Ótimo ☒ Bom ☐ Precário	Iluminação: ☐ Ótima ☒ Boa ☐ Precária
Equipamentos: Nenhum	



Foto 01: Vista das ruas Nilo Peçanha e Wenceslau Braz



Foto 02: Vista do "Relógio Solar"

Sistema de áreas verdes e espaços livres em Bauru
Nos bairros Jardim Terra Branca, Jardim Eugênia e Vila Santista

PRAÇA 02 - CLEMENTINA FERNANDES



Uso e Ocupação do Solo

Comércio e Serviços

Sistema de áreas verdes e espaços livres em Bauru
Nos bairros Jardim Terra Branca, Jardim Eugênia e Vila Santista

Bairro: Vila Independência	
Área: 299,592 m ²	
Estado de Conservação: ☐ Ótimo ☒ Bom ☐ Precário	Iluminação: ☐ Ótima ☒ Boa ☐ Precária
Equipamentos: • Orelhão • Banco	
Obs.: Praça mantida pelo Programa Municipal de Adoção de Praças Públicas.	



Foto 01: Vista da bifurcação das ruas Luiz Gama e México



Foto 02: Vista da bifurcação da Rua México e Av. Castelo Branco

Sistema de áreas verdes e espaços livres em Bauru
Nos bairros Jardim Terra Branca, Jardim Eugênia e Vila Santista

PRAÇA 03 - CAPITÃO OSCAR SILVA



Uso e Ocupação do Solo
Comércio e Serviços
Residências

Sistema de áreas verdes e espaços livres em Bauru
Nos bairros Jardim Terra Branca, Jardim Eugênia e Vila Santista

Bairro: Vila São Francisco

Área: 1540,10 m²

Estado de Conservação:

- ☐ Ótimo
☐ Bom
☒ Precário

Iluminação:

- ☐ Ótima
☐ Boa
☒ Precária

Equipamentos:

- Orelhão
- Banco

Obs.: Segundo moradores, há problemas à noite devido presença de usuários de drogas, faltam brinquedos e manutenção das árvores



Foto 01: Vista da bifurcação das ruas Tenri e Patagônia.



Foto 02: Vista da bifurcação das ruas Itororó e Patagônia

Sistema de áreas verdes e espaços livres em Bauru
Nos bairros Jardim Terra Branca, Jardim Eugênia e Vila Santista

PRAÇA 04 – PAULINA CAPRIOLI



Uso e Ocupação do Solo
Comércio e Serviços
Residências

Sistema de áreas verdes e espaços livres em Bauru
Nos bairros Jardim Terra Branca, Jardim Eugênia e Vila Santista

Bairro: Jardim Terra Branca

Área: 446,80 m²

Estado de Conservação: ☐ Ótimo
☐ Bom
☒ Precário

Iluminação: ☐ Ótima
☐ Boa
☒ Precária

Equipamentos:

- Banco

Obs.: Traller de lanches instalado na Praça.

Crianças utilizam área "cimentada" em que o traller está instalado para brincar.

Usuários: "Falta área para as crianças brincarem."



Foto 01: Vista da bifurcação das ruas Chile e Alaska



Foto 02: Vista da bifurcação das ruas Alaska e Venezuela

Sistema de áreas verdes e espaços livres em Bauru
Nos bairros Jardim Terra Branca, Jardim Eugênia e Vila Santista

PRAÇA 05 - CARMELITA SANTOS SOUZA



Uso e Ocupação do Solo

Residências
Saúde

Sistema de áreas verdes e espaços livres em Bauru
Nos bairros Jardim Terra Branca, Jardim Eugênia e Vila Santista

Bairro: Jardim Terra Branca

Área: 4738,62 m²

Estado de Conservação:	☐ Ótimo ☐ Bom ☒ Precário	Iluminação:	☐ Ótima ☐ Boa ☒ Precária
-------------------------------	---	--------------------	---

Equipamentos: Nenhum

Obs.: Ausência de calçada mesmo no local do Ponto de ônibus.

Usuários:

“As pessoas fazem piquenique e deixam o lixo jogado. Eu que cuido da praça e meu pai plantou essas árvores”

“Não tem nada na praça, faltam bancos e caminhos”



Foto 01: Vista da bifurcação das ruas Cuba e Alaska



Foto 02: Vista da bifurcação das ruas Guatemala e Cuba

Sistema de áreas verdes e espaços livres em Bauru
Nos bairros Jardim Terra Branca, Jardim Eugênia e Vila Santista

PRAÇA 06 - JOSÉ JORGE DAMIÃO



Uso e Ocupação do Solo
Comércio e Serviços
Residências

Sistema de áreas verdes e espaços livres em Bauru
Nos bairros Jardim Terra Branca, Jardim Eugênia e Vila Santista

Bairro: Vila São Francisco

Área: 5651,35 m²

Estado de Conservação:	☐ Ótimo ☐ Bom ☒ Precário	Iluminação:	☐ Ótima ☒ Boa ☐ Precária
-------------------------------	---	--------------------	---

Equipamentos:

- Bancos

Obs.: Área cimentada, utilizada para jogar bola.

Usuários: “Praça descuidada, falta manutenção e mato muito alto”

“Não tem brinquedos para crianças” “À noite é ponto de drogas”



Foto 01: Vista da Rua Felicíssimo Antônio Pereira



Foto 02: Área cimentada

Sistema de áreas verdes e espaços livres em Bauru

Nos bairros Jardim Terra Branca, Jardim Eugênia e Vila Santista

PRAÇA 07 - KASATO MARU



Uso e Ocupação do Solo

- Residências
- Social
- Educação
- Área verde/Sistema de lazer

Sistema de áreas verdes e espaços livres em Bauru
Nos bairros Jardim Terra Branca, Jardim Eugênia e Vila Santista

Bairro: Jardim Eugênia

Área: 7.147,12 m²

Estado de Conservação: ☒ Ótimo
☐ Bom
☐ Precário

Iluminação: ☒ Ótima
☐ Boa
☐ Precária

Equipamentos: Bancos
Playground

Obs.: Área cimentada, utilizada para jogar bola.
Há uma área ao lado da Praça que consta na SEMMA como área institucional.
Atualmente utilizada como “extensão” da Praça e foi instalado playground e bancos.
A praça mais utilizada pelos moradores, não somente do bairro a que pertence, mas os bairros adjacentes. Utilizada principalmente no final da tarde e à noite devido a falta de arborização.



Foto 01: Vista da bifurcação das ruas Paraguai e Patanônia



Foto 02: Área Institucional, utilizada como prolongamento da Praça

Sistema de áreas verdes e espaços livres em Bauru
Nos bairros Jardim Terra Branca, Jardim Eugênia e Vila Santista

PRAÇA 08 - ANTÔNIO MOARES



Uso e Ocupação do Solo
Comércio e Serviços
Residências

Sistema de áreas verdes e espaços livres em Bauru
Nos bairros Jardim Terra Branca, Jardim Eugênia e Vila Santista

Bairro: Vila Santista

Área: 1.607,46 m²

Estado de Conservação: ☐ Ótimo
☐ Bom
☒ Precário

Iluminação: ☐ Ótima
☐ Boa
☒ Precária

Equipamentos:

- Bancos

Obs.: Calçada apenas na área do ponto de ônibus. Ruas José Moralles e Rafael Nicolau Martins Oliares não asfaltadas.



Foto 01: Vista da bifurcação das ruas Rafael N. M. Oliares e João Urias Batista



Foto 02: Lateral da rua João Urias Batista

Sistema de áreas verdes e espaços livres em Bauru
Nos bairros Jardim Terra Branca, Jardim Eugênia e Vila Santista

PRAÇA 09 - DRº ALBERT SABIN



Uso e Ocupação do Solo
Comércio e Serviços
Residências

Sistema de áreas verdes e espaços livres em Bauru
Nos bairros Jardim Terra Branca, Jardim Eugênia e Vila Santista

Bairro: Vila Santista

Área: 9.231,83 m²

Estado de Conservação:	☐ Ótimo ☒ Bom ☐ Precário	Iluminação:	☐ Ótima ☐ Boa ☒ Precária
-------------------------------	---	--------------------	---

Equipamentos:

- Bancos

Obs.: Praça bem arborizada e com variedade de espécies.

Uma das únicas que possui acessibilidade.

Considerada como uma das melhores praças.

Utilizada principalmente para caminhada



Foto 01: Vista da bifurcação das ruas México e Uruguai



Foto 02: Lateral da rua Uruguai

Sistema de áreas verdes e espaços livres em Bauru

Nos bairros Jardim Terra Branca, Jardim Eugênia e Vila Santista

PRAÇA 10 - AMÉLIO MORÁS



Uso e Ocupação do Solo
Residências

Sistema de áreas verdes e espaços livres em Bauru
Nos bairros Jardim Terra Branca, Jardim Eugênia e Vila Santista

Bairro: Jardim Solange

Área: 1.324,12 m²

Estado de Conservação: ☐ Ótimo
☐ Bom
☒ Precário

Iluminação: ☐ Ótima
☐ Boa
☒ Precária

Equipamentos:

- Orelhão

Obs.: Ausência de calçadas.



Foto 01: Várias espécies arbóreas em crescimento.



Foto 02: Vista da Rua José Gomes Berriel

Sistema de áreas verdes e espaços livres em Bauru
Nos bairros Jardim Terra Branca, Jardim Eugênia e Vila Santista

PRAÇA 11 - RAIMUNDO LUIZ DA SILVA



Uso e Ocupação do Solo
Residências
Esporte (Improvisado)

Sistema de áreas verdes e espaços livres em Bauru
Nos bairros Jardim Terra Branca, Jardim Eugênia e Vila Santista

Bairro: Jardim Solange

Área: 1.324,12 m²

Estado de Conservação: ☐ Ótimo
☐ Bom
☒ Precário

Iluminação: ☐ Ótima
☒ Boa
☐ Precária

Equipamentos:

- Orelhão

Obs.: Ausência de calçadas. Campo improvisado para práticas esportivas.



Foto 01: Vista da Rua José Thomaz Ferreira



Foto 02: Campo improvisado para práticas de esportes

Sistema de áreas verdes e espaços livres em Bauru
Nos bairros Jardim Terra Branca, Jardim Eugênia e Vila Santista

PRAÇA 12 - IVONE TAVARES DE LIMA



Uso e Ocupação do Solo
Comércio e Serviços
Residências

Sistema de áreas verdes e espaços livres em Bauru
Nos bairros Jardim Terra Branca, Jardim Eugênia e Vila Santista

Bairro: Vila Santista

Área: 221 m²

Estado de Conservação: -

Iluminação: sem iluminação

Equipamentos: -

Obs.: Área sem estrutura de praça.



Foto 01: Vista da rua Rafael N.M. Oliares



Foto 02: Área sem estrutura de praça

Sistema de áreas verdes e espaços livres em Bauru

Nos bairros Jardim Terra Branca, Jardim Eugênia e Vila Santista

PRAÇA 13 - Em processo de Urbanização e Construção de Área de Lazer



Uso e Ocupação do Solo

- Residências
- Esporte (Improvizado pelos moradores)

Sistema de áreas verdes e espaços livres em Bauru
Nos bairros Jardim Terra Branca, Jardim Eugênia e Vila Santista

Bairro: Vila Santista

Área: 1.376,47 m²

Estado de Conservação: -

Iluminação: Sem iluminação

Equipamentos:

- Bancos

Obs.: Atualmente passa pelo processo de urbanização da praça e construção de área de lazer. No lote vago, ao lado da praça foi improvisado um campo para prática de esportes. Ruas perimetrais não asfaltadas.



Foto 01: Vista da bifurcação das ruas Rafael N.M. Oliares e Calixto Saddo Curv



Foto 02: Bancos e ausência de pavimentação

I. PRAÇA “PARTICULAR” (Interna ao Condomínio Shangrilá)

PRAÇA GISELE MARIE SAVI DE SEIXAS PINTO



Uso e Ocupação do Solo

- Residências (Cond. Shangrilá)
- Área verde Pública
- Área Verde do Condomínio

Sistema de áreas verdes e espaços livres em Bauru
Nos bairros Jardim Terra Branca, Jardim Eugênia e Vila Santista

III - ÁREAS DE ESPORTE E/OU LAZER



LEGENDA:

ESPORTE PÚBLICO (Acesso Controlado)

E1- PISCINA PÚBLICA

E2- QUADRA POLIESPORTIVA

ESPORTE IMPROVISADO

Ei 1- Campo na Praça Raimundo Luiz da Silva

Ei 2- Campo ao lado da Praça Ivone T. Lima

Sistema de áreas verdes e espaços livres em Bauru
Nos bairros Jardim Terra Branca, Jardim Eugênia e Vila Santista

I. ÁREAS DE ESPORTE PÚBLICO (Acesso Controlado)

E1- PISCINA PÚBLICA E E2- QUADRA POLIESPORTIVA



Uso e Ocupação do Solo

Comércio e Serviços
Residências

Sistema de áreas verdes e espaços livres em Bauru
Nos bairros Jardim Terra Branca, Jardim Eugênia e Vila Santista

E1- Piscina Mun. Frederico Arena E2- Quadra Poliesportiva

Bairro: Vila Tentor	Bairro: Vila Tentor
Atividade: - Aulas natação Infantil (7 a 13 anos) - Aulas hidroginástica para idosos	Atividade: -



Foto 01: Área externa da E1- Piscina Pública



Foto 02: E2- Quadra Poliesportiva

Sistema de áreas verdes e espaços livres em Bauru
Nos bairros Jardim Terra Branca, Jardim Eugênia e Vila Santista

E3- ESTÁDIO DISTRITAL “EDSON PEREIRA LEITE”



Uso e Ocupação do Solo
Residências

Bairro: Vila Tentor

Funcionamento:

Utilizado para treinos em época de Campeonatos. Fora de Campeonatos aberto para a população aos finais de semana com agendamento prévio.

L2- RECINTO MELLO DE MORAES



Bairro: Residencial Pq. Granja Santa Cecília "B"

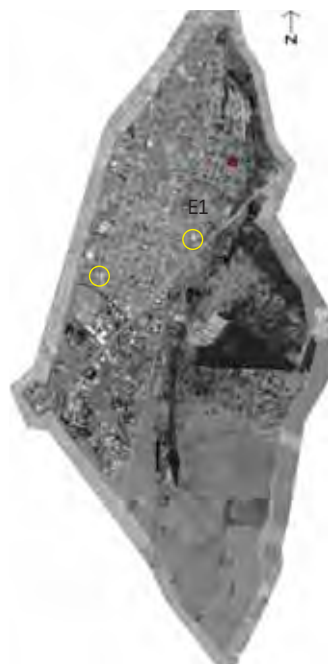
Funcionamento:

Eventos esporádicos durante o ano, sendo o principal a "Grand Expo Bauru".

Sistema de áreas verdes e espaços livres em Bauru
Nos bairros Jardim Terra Branca, Jardim Eugênia e Vila Santista

I. ÁREAS DE ESPORTE IMPROVISADO

Ei 1- CAMPO NA PRAÇA RAIMUNDO LUIZ DA SILVA

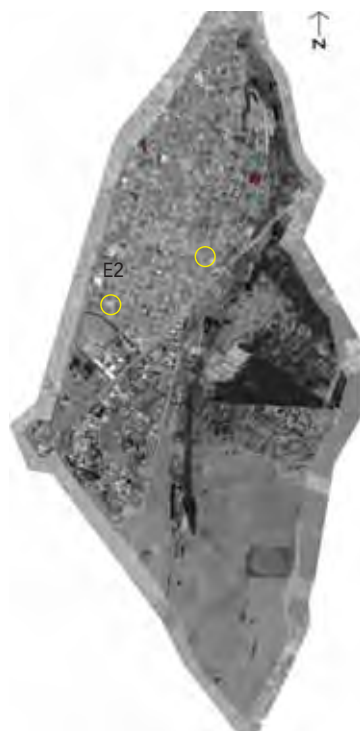


Uso e Ocupação do Solo
Residências



Sistema de áreas verdes e espaços livres em Bauru
Nos bairros Jardim Terra Branca, Jardim Eugênia e Vila Santista

Ei 2- CAMPO AO LADO DA PRAÇA IVONE TAVARES LIMA



Uso e Ocupação do Solo
Residências



Sistema de áreas verdes e espaços livres em Bauru
Nos bairros Jardim Terra Branca, Jardim Eugênia e Vila Santista

II. PRIVADO

L1- SOCIEDADE HÍPICA DE BAURU



Bairro: Jardim Solange

Utilização:

Somente para Associados. Porém, jovens assistidos pelo CRAS – Centro de Referência de Assistência Social, através de parceiros, utilizam uma vez por semana a piscina para aulas de natação.
